



12º ANIVERSÁRIO DE VILA

**Junta
homenageia
antenses**

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

**"Qualquer dia
há tiros no
hospital!"**

HIPERMERCADO EM ANTA

**Câmara
rejeita
abertura de
"Feira Nova"**

AUTÁRQUICAS 2005 - CARLOS MORAIS GAIO

**"O meu dia-a-dia é
tratar das questões
do poder local"**



PAULO MENDES, VICE-PRESIDENTE DO SCE

**"Venham para
o clube e façam
melhor"**



**SE NÃO MELHORAR A SUA IMAGEM
NUNCA VAI CONSEGUIR NADA!...**



www.engrenagem.net

ZONA INDUSTRIAL DE ESPINHO
RUA 20 N.º 2344 - 4500-182 ESPINHO
APART. 1003 - TEL. 227312633 - FAX 227313946

Web-Design | Design Gráfico | Pré-impressão
Impressão Offset | Encadernação



TIPOGRAFIA
COMERCIAL
UMA EMPRESA ASSOCIADA

geral@engrenagem.net

ECOS DA MARE**O "meu" Espinho...**

O Sporting de Espinho, com muita mágoa minha, terminou o campeonato nacional da II Liga na última posição da pauta classificativa, tendo consequentemente regressado à IIB. Nesta altura, acima de se arranjar culpados para o sucedido, deve-se colocar à reflexão, aquilo que realmente levou a que o "nosso" Sporting de Espinho voltasse aos campeonatos semi-profissionais.

Em primeiro lugar, na minha opinião, julgo que o Sporting de Espinho, em termos de infra-estruturas não possui actualmente condições que lhe permita ombrear com os seus adversários. O Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas está completamente ultrapassado, não é funcional e as condições que (não) oferece retira o público aos jogos. Os próprios jogadores sentem-se desmotivados com as condições de trabalho do seu dia-a-dia, umas boas condições de trabalho, não só em termos monetários, é meio caminho andado para que os resultados positivos apareçam. O Espinho continua ano após ano a desejar que o seu, necessário, novo estádio nasça.

Não posso, em jeito de rescaldo da entrevista que tive a oportunidade de fazer ao vice-presidente Paulo Mendes de mostrar a minha indignação, segundo o próprio, para algumas situações com o clube se deparou durante a época. Os empresários da cidade, do concelho e até mesmo da região decididamente estão de costas voltadas para o clube, no entanto, quando chega às horas de aperto lamentam-se pelo facto de a cidade de Espinho não conseguir atrair grandes eventos desportivos. Já pensaram que, todos juntos, poderiam colocar o Sporting de Espinho na I Divisão? E com isso arrastar milhares de pessoas a visitar o nosso concelho, a nossa cidade, logo potenciais "fregueses" para os seus estabelecimentos? Julgo que tendo uma equipa do patamar mais alto, naquela que é a competição rainha em termos desportivos, só traria vantagens para a cidade, logo também para o comércio tradicional. Não ajudam o clube, mas depois querem exigir? Assim não é justo!

Relativamente ao número de associados, o Sporting de Espinho anda à volta dos cerca, em números arredondados, de 2500 sócios pagantes, porém é necessário ter em linha de conta que quase cinquenta por cento dos associados são sócios atletas, isto é, só são sócios porque são obrigados. Bem sei, que em termos de contrapartidas, o Sporting de Espinho pouco ou nada tem para dar. Aqui abre-se a discussão e a reflexão para outras entidades... chegamos de novo às infra-estruturas, encalhamos de novo na "velha" história do Estádio. Com um melhor estádio, não tenho dúvidas que as coisas podiam ser diferentes.

Mas continuamos a acreditar que aquilo que um dia considere uma miragem, seja dentro em breve uma realidade.

João Limas

Informações úteis**Telefones**

Biblioteca Municipal - 22 733 58 69
Bombeiros Voluntários de Espinho - 22 734 00 05
Bombeiros Voluntários Espinhenses - 22 734 00 42
Polícia Segurança Pública - 22 734 00 38
Centro de Saúde - 22 733 40 20
Hospital de Espinho - 22 733 11 30
Piscinas Municipais - 22 733 58 68
Piscina Solário Atlântico - Talassoterapia - 22 734 41 79
Repartição de Finanças - 22 734 07 50
EDP (avarias) - 800 506 506
Câmara Municipal de Espinho - 22 733 58 00

Endereços na Internet

Académica de Espinho - ac.espinho.pt.vu
Sporting de Espinho - www.scespinho.pt

Farmácias de serviço

5ª feira, 2 - Guedes de Almeida; 6ª feira, 3 - Santos; Sábado, 4 - Paiva; Domingo, 5 - Higiene; 2ª feira, 6 - Grande Farmácia; 3ª feira, 7 - Conceição; 4ª feira, 8 - Guedes de Almeida.

MaréViva

DIRECTOR | JOÃO LIMAS
SUB-DIRECTOR | CARLOS LUIS GAIO
REDACTORA CHEFE | PATRÍCIA FERNANDES
EDITOR DE DESPORTO | JORGE AUGUSTO
REDACÇÃO | Cláudia Brandão, Cristiana Correia, Dayana Penabaz, Elisa Silva, Marta Bigail, Nuno Neves, Sandra Coelho
COLABORADOR | Armando Bouçon e Salomé Cales
FOTOGRAFIA | M. Cales
PUBLICIDADE | Eduardo Dias
AGENTE COMERCIAL | Humberto Cales
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
E-mail: mare.viva@iol.pt
SECRETARIA E ADMINISTRAÇÃO:
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331357 - Fax: 227331358
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
TIRAGEM DESTA NÚMERO | 1500 exemplares
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO | 104499, de 28/06/76
DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do jornal

CONFRATERNIZAÇÃO COM BAPTISMO DE VOO**Aeroclube abre portas à população**

João Limas

Jorge Pinhal tinha prometido e cumpriu. O Aeroclube de Espinho abriu as suas portas à população espinhense e brindou-a com o baptismo de voo, totalmente grátis. As condições climáticas não eram as melhores, o forte vento que se fez sentir no concelho de Espinho, no passado sábado, acabou por trocar as voltas ao programa inicialmente delineado, tendo apenas o baptismo de voo sido realizado da parte da manhã.

Aeromodelismo, Hipismo e a abertura de uma exposição, que reflecte a actividade do Aeroclube ao longo da sua história, foram as actividades que marcaram a manhã. Seguiu-se um almoço de confraternização, onde estiverem presentes José Mota, António Catarino, Américo Castro, Alfredo Rocha, entre outros.

O presidente do Aeroclube da Costa Verde, Jorge Pinhal, era um homem satisfeito porque "pela primeira vez conseguimos ter nas nossas instalações, numa confraternização agradável, as forças vivas do concelho



M. Cales

e as forças que simultaneamente têm poder para definir alguma coisa neste local". De acordo com Jorge Pinhal "este encontro serviu para que as pessoas fiquem sensibilizadas com a actividade que realizamos, mas também para que todos entendam, definitivamente, que estamos num local com enormes potencialidades e que, em termos de rentabilidade turística para o conce-

lho é enorme".

E para começar, o presidente do Aeroclube da Costa Verde conta que já tem tido alguns contactos com o presidente da câmara. "Ele está sensível às nossas preocupações, vamos tentar que a Câmara Municipal de Espinho coloque no seu próximo orçamento alguma verba destinada para a intervenção nesta zona. Se não for toda a verba, que seja

alguma. Não vamos parar os contactos, vamos continuar a reunir para traçar metas e objectivos".

Logo após o almoço, deu-se o momento alto do dia, isto é, uma sessão espectacular de acrobacia aérea. Seguiu-se o encerramento da confraternização, com a entrega das asas e meias asas aos pilotos e alunos do Aeroclube da Costa Verde.

Novo cartório já funciona

M. Cales



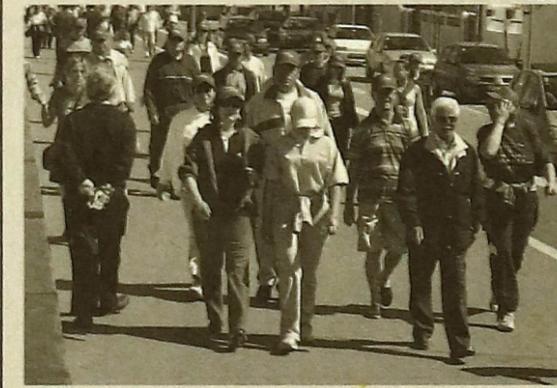
Já está a funcionar o novo Cartório Notarial de Espinho, criado através da nova reforma que permite a constituição de cartórios de gestão privada. Este novo cartório, da responsabilidade técnica da notária Paula Cristina Silva Leite, situa-se nas antigas instalações da Associação Comercial de Espinho, isto é na rua 26.

Quanto ao antigo cartório, encerrou as portas. **P.F.**

Vai uma caminhada?

De chapéus azuis, muitos foram aqueles que abraçaram a iniciativa da Câmara Municipal de Espinho e caminharam pelo coração. Com início no Largo da Câmara, de pé ante pé, os participantes fizeram-se à estrada e caminharam por toda a cidade. Foi no último sábado e é mais uma iniciativa de prevenção às doenças cardíacas, que têm decorrido durante Maio, considerado o mês do Coração. Aos que se juntaram a esta caminhada, foram entregues vários brindes. **P.F.**

M. Cales



2

Restaurante Marisqueira da Lapa, Lda.

Encerra às 2.ª feiras

Rua 2 n.º 1269 - 4500 ESPINHO
Telefone 227 329 084 - Telemóvel 916 921 089

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

RUI ABRANTES**ADVOGADO**

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

QUERCUS AVALIA ÁGUAS DAS PRAIAS

Praia de Paramos com qualidade de ouro

Patricia Fernandes

A praia de Paramos foi considerada com qualidade de ouro, pela Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza, que resolveu seleccionar todas as praias que em Portugal Continental têm tido nos últimos cinco anos (2000 - 2004) sempre qualidade de água boa. Do concelho de Espinho, apenas uma praia recebeu este galardão, a de Paramos que, curiosamente, não é considerada de Bandeira Azul. Quanto à Baía e Frente Azul, que este ano ostentam a bandeira azul, não entram no estatuto da Quercus.

Assim, a de Paramos é uma das 189 praias do país com qualidade de ouro. De Norte a Sul do país, juntando as ilhas, o concelho com maior número de praias com qualidade da água de ouro é Albufeira (17), seguido de Almada (14) e de Vila do Bispo (12). E em 400 zo-



nas balneares de Portugal Continental, cerca de 10% das praias, mais concretamente 39, tiveram pelo menos uma análise má em 2004. Matosinhos é o concelho com maior número de praias classificadas no total da época balnear como más (duas - Matosinhos e Angei-

ras-Norte).

O objectivo da Quercus é "realçar as garantias de praias que ao longo de vários anos (cinco, neste caso), sistematicamente apresentam boa qualidade e que, portanto, em nosso entender, apresentam uma maior fiabilidade no que respeita à

boa qualidade da sua água. Ficam de fora desta lista as zonas balneares com menos de cinco anos e aquelas que só mais recentemente viram resolvidos os seus problemas de poluição".

De realçar que a época balnear abriu oficialmente ontem.

PROPOSTA DA EMPRESA

Câmara trava construção de Feira Nova

A empresa Feira Nova - Supermercados S.A. apresentou uma proposta à Câmara Municipal de Espinho de construção de um estabelecimento comercial a retalho de comércio alimentar/misto, sob a marca Feira Nova.

No entanto, a Câmara Municipal de Espinho recusou a proposta. A decisão foi tomada na última reunião de câmara, tendo os vereadores do Partido Socialista e do Partido Social Democrata, após análise das informações prestadas pelo Departamento de Ordenamento e Ambiente, indeferido a construção do estabelecimento comercial, por unanimidade.

A intenção da empresa seria construir um Feira Nova,

nas imediações da cidade de Espinho, mais concretamente na Rua 19, em Anta.

Contactado pelo MV o presidente da Câmara Municipal de Espinho, José Mota, referiu que "a Câmara Municipal de Espinho apenas demonstrou à empresa, que onde era solicitado, não era possível a construção do que pretendiam. Recebemos uma proposta, no entanto segundo pareceres técnicos não era viável a instalação do pretendido espaço. Para além disso os terrenos em causa estão, há muito tempo, destinados para que se execute a ampliação do cemitério em Anta". P.F.

TEATRO DE BOLSO

Alunos da Laranjeira tornam-se actores

Pela segunda vez, a Escola Secundária Manuel Laranjeira organiza o Encontro de Teatro de Bolso, a decorrer este ano entre a próxima segunda-feira e dia 9 de Junho.

Para dar início ao encontro, sobem ao palco os alunos do 7º E, com "Cães que falam", e os do 7º A e 8º D, com "Todos os rapazes são gatos", uma peça de Álvaro Magalhães.

No dia seguinte, o 7º C fala-nos de Nazismo/Racismo e o 8º F retrata "Oscar, príncipe feliz", uma obra de Óscar Wilde.

"É só problemas?", é a pergunta que o 7º D faz no terceiro dia do encontro que será ainda protagonizado pelos alunos do 7º B e 7º F, com a peça de Alberta Meneses "À beira do lago dos encantos".

Para cerrar o II Encontro de Teatro de Bolso, o 11º J leva ao palco o "Crime?", enquanto que o 12º G conta "A trupe saiu à rua", e o Clube de Teatro fala dos "Amores e desamores de Manuel Laranjeira".

Todos estes espectáculos têm início às 21h30, no Salão Polivalente da escola. P.F.

CASO DA SEMANA

PSP à caça da heroína

Só na última semana, a PSP de Espinho deteve três pessoas e identificada uma outra, por posse de heroína e por tráfico de droga, em alguns casos. No total, a PSP apreendeu 24,5 gramas de heroína e 170,5 doses do mesmo estupefaciente.

O caso mais recente foi o de uma mulher, de 36 anos, detida por tráfico de droga. A apreensão da operadora de caixa, residente em Nogueira da Regedoura, ocorreu na madrugada de domingo, mais concretamente às 2h15. A par da detenção, a PSP de Espinho apreendeu ainda 24,5 gramas de heroína e o automóvel que a detida conduzia. Também por posse de heroína, neste caso com 2,5 doses, foi identificado um homem, de 34 anos, desempregado. Record-se que já na semana passada, na segunda-feira (23), foi detido um casal por tráfico de droga e por posse de 168 doses de heroína.

Outros quatro rapazes, três com 25 anos e outro com 23, todos desempregados, foram detidos em cumprimento de mandato de detenção.

A mesma sorte teve uma mulher de 33 anos, residente em Rio Meão, também desempregada, na semana passada. No entanto, neste caso, foi detida por condução de um automóvel, sem estar devidamente habilitada para o efeito. Por conduzir com uma taxa de alcoolemia de 1,40 g/l, foi detido um homem de 36 anos, militar.

Quanto ao trânsito, registaram-se quatro acidentes de viação - dos quais não resultaram feridos -, e levantaram-se 149 autos de contra-ordenação, por infracção às regras do trânsito. P.F.

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

Mil no largo da câmara e 500 no Zoo

O Largo da Câmara ficou, ontem, rodeado por mil crianças. Afinal, era o Dia Mundial da Criança. Os mais pequenos assistiram a um espectáculo de variedades, no qual não faltaram os habituais palhaços.

Mas as prendas não ficam por aqui. Como habitual, amanhã, a Câmara Municipal de Espinho vai levar cerca de 500 finalistas do Ensino Básico ao Jardim Zoológico de Lisboa.

A saída está marcada para as 8h00, prevendo-se a chegada às 11h00. Nesta visita, as crianças vão conhecer todos os animais residentes do zoo, inclusive o espectáculo deslumbrante protagonizado pelos golfinhos. A chegada a Espinho está prevista para as 21h00.

"Quando se leva as crianças ao Jardim Zoológico não se está unicamente a fazer a festa, mas também a contribuir para o enriquecimento intelectual das crianças que, se não fosse este passeio, 90% nunca teria essa oportunidade", diz o presidente da câmara, José Mota. P.F.

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

VENDE-SE EM ESPINHO - T3 USADO

Rua 33 nascente sul, 1º andar,
garagem fechada,
arrumos, lareira
133.000,00 Euros

CGR
AMI 1817

227 340 017 / 966 166 732

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 22698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

PARCERIA COM A U. AVEIRO**Curso de Desenvolvimento de Produtos Multimédia**

No próximo ano lectivo, Espinho oferece um novo curso a todos os estudantes. Trata-se do Curso de Especialização Tecnológica (CET) em Desenvolvimento de Produtos Multimédia. A apresentação deste novo curso, que é promovido e creditado pela Universidade de Aveiro, está marcada para a próxima quarta-feira (8), no Centro Multimeios de Espinho, a partir das 15h00.

Este curso tem como objectivo abranger áreas como a concepção técnica e o planeamento de projectos de sistemas e produtos multimédia; aplicar as ferramentas e tecnologias standard de desenvolvimento de componentes multimédia; conceber e executar ecrãs 2D e 3D utilizando ferramentas informáticas; digitalizar e tratar sons, imagens e vídeos utilizando programas específicos; programar aplicações multimédia utilizando ferramentas de autor; ou desenvolver aplicações multimédia para a Internet.

Os CET's são "percursos de formação com uma duração média de 1500 horas, que incluem formação em sala de aula durante um ano, complementada por formação em contexto de trabalho. Esta última componente, que pode ter uma duração entre 360 a 720 horas, irá decorrer em diversas empresas da região de Aveiro. Sem prejuízo do objectivo primordial de inserção profissional imediata no mercado de trabalho, possibilita-se ainda o prosseguimento de estudos de nível superior em cursos do programa de formação inicial da Universidade de Aveiro". Podem-se inscrever neste curso todos aqueles que sejam os titulares de um curso de ensino secundário ou habilitações legalmente equivalentes, que confira qualificação profissional de nível III, em áreas afins às do curso a que se candidatam e, simultaneamente, titulares de um curso do Ensino Secundário ou habilitação legalmente equivalente.

São também elegíveis os que, para preenchimento das condições previstas anteriormente, tenham em falta a aprovação em não mais de duas disciplinas, desde que nenhuma delas seja o Português.

Além do curso de Desenvolvimento de Produtos Multimédia, na sessão a decorrer no Multimeios vão ser apresentados outros Cursos de Especialização Tecnológica, promovidos pela Universidade de Aveiro e a nova Licenciatura em Tecnologia e Design do Produto. **P.F.**

Espinho recebe etapa de ciclismo

O 27º Grande Prémio de Ciclismo Abimota (Associação Nacional de Indústrias de Duas Rodas, Ferragens, Mobiliário e Afins) também passa por Espinho.

Entre 2 e 5 de Junho, a cidade espinhense servirá de descanso entre a 2ª e a 3ª etapa da prova. Para tal, a organização solicitou um subsídio à edilidade espinhense, no valor de 7500 euros, que foi aprovado por unanimidade, na última reunião de câmara.

Quanto aos subsídios, foi ainda concedido 5000 euros à Escola Profissional de Música de Espinho, solicitados para compensar os encargos imponderáveis, surgidos no decurso na viagem que a escola efectuou recentemente ao Brasil. **P.F.**

Orfeão actua na Guarda

O Orfeão de Espinho marcou presença no Encontro de Coros que decorreu no Centro Cultural da Guarda, no dia de ontem. Apoiado pelo Instituto da Juventude, para este encontro, o Orfeão de Espinho levou músicas regionais vareiras da autoria do maestro Fausto Neves. **P.F.**

Exposição de Pintura

O salão da Junta de Freguesia de Espinho tem uma nova exposição. Trata-se de uma amostra de pintura de Joana Eggers e que poderá visitar até 12 de Junho, entre as 16h e as 20h, e as 21h às 22h30. **P.F.**

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO**"Qualquer dia há tiros no hospital!"**

O clima de tensão no Hospital de Espinho é de tal forma, que já há quem diga que, qualquer dia, há lá tiros. O presidente da câmara garante que tudo tem feito para resolver os problemas que têm agravado o serviço do hospital. A substituição do presidente da Administração Regional de Saúde do Centro (ARS Centro) pode ser um primeiro passo para a resolução dos problemas.



Para José Mota, o que se passa no hospital "é uma coisa do arco da velha"

Patrícia Fernandes

Desentendimentos nos membros que compõem o conselho de administração do Hospital de Espinho, tendo sido já pedido a demissão do enfermeiro director à ARS - Centro (Administração Regional de Saúde do Centro) e várias reclamações nos serviços das urgências, são problemas que se vão agravando no Hospital Nossa Senhora d'Ajuda. O presidente da câmara garantiu, na última assembleia municipal, que está atento e que tem estado a insistir com o ministério da saúde para que haja uma resolução breve e definitiva, colocando um ponto final a es-

tes problemas.

Mas para José Mota, tudo é derivado à mudança do administrador do hospital. "O que está mal no hospital é aquilo que lá fizeram, alteraram o conselho de administração, só que alteraram-no mal. Mas não fui eu. Eu fui uma das poucas vezes que se insurgiu contra isso. Eu disse: têm aqui um director bom, que conseguiu elevar o hospital, que não tem listas de espera e então mandam-no embora e pela porta de trás?" E uma coisa é certa para o presidente da câmara: "É evidente que aqui houve aqui um dedo da política partidária, com certeza. Mas acho que fez mal, os resulta-

dos estão à vista. O hospital tem novas instalações que não funcionam e, inclusivamente, parte do mobiliário existe. Também é conhecido de muita gente que este conselho de administração anda à porrada desde o início, a ferro e fogo". José Mota garante que "todos os dias aparecem-me pessoas a dizer: Qualquer dia há tiros no hospital! Isto é uma coisa do arco da velha!", diz.

E para que a situação não se agrave, José Mota garante que insiste "todos os dias com o ministério da saúde. Já tive a oportunidade de dizer, lá para o gabinete do ministro, o que pretendia para arranjar solução para

o conselho de administração. Mas, eu indicar pessoas para o hospital? Não sou eu quem tem que indicar. O sr. presidente da ARS e o ministro que escolham. Agora, tenho que dizer é que este problema arrasta-se há muito tempo e, para bem de todos, mesmo para o conselho de administração, tem de ser resolvido. Aquilo está muito mal, muito mal. Penso que quando as pessoas entram naquele hospital, não sabem o que vai sair dali. Existe uma situação que é preciso resolver".

ARS-Centro com novo presidente

Com as eleições legislativas e a consequente mudança do governo, o presidente da ARS Centro já não é o mesmo. Desde 1 de Maio que Fernando de Jesus Regateiro entrou em funções, substituindo Fernando Andrade. Para José Mota, a mudança de presidente da ARS Centro é positiva. "O presidente da ARS, que está de saída, mandou-se uma carta a agradecer a colaboração e eu respondi-lhe a dizer que ficava muito contente por ele ir embora porque, no pouco tempo que ele lá teve, contribuiu para que o hospital se tornasse numa coisa terrível. É evidente que o sr. presidente também é um dos culpados", disse.

Perfil de Fernando Regateiro

Com 53 anos, é professor Catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, director do Instituto de Génética Médica e presidente do Gabinete de Apoio à Investigação. Fernando Regateiro é ainda vice-presidente do Centro de Investigação em Meio Ambiente, Génética e Oncobiologia (CIMAGO), do qual foi um dos proponentes. É ainda director do Centro de Histocompatibilidade do Centro, desde 1999, e conselheiro do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida (CNECV). Fernando de Jesus Regateiro é membro do Conselho Consultivo da Comissão Nacional de Luta contra a SIDA (desde 2004) e vogal do Conselho Regional Disciplinar da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (tríenios de 1998-2004).

Nos Hospitais Universitários de Coimbra (HUC), Fernando Regateiro é responsável pela Consulta de Tumores Hereditários (que propôs em 1997) e pelo aconselhamento genético nas ataxias (falta de coordenação dos movimentos) hereditárias. É ainda membro da Comissão Oncológica (desde 1996) e consultor do Centro de Registo de Tumores Colorectais Hereditários. Esteve envolvido na proposta de Criação do Núcleo de Tumores Hereditários e foi o responsável pelo planeamento e instalação do laboratório de fecundação "in vitro" do Sector de Estudos de Medicina da Reprodução (SEMER), assegurando o seu funcionamento durante vários anos. **P.F.**



DR

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

Habitação entregue e mercado abre

Patrícia Fernandes

A última assembleia municipal foi dedicada ao relatório, apresentado pelo presidente da câmara, das obras e dos processos que estão em curso pela autarquia espinhense. A boa nova é que a edilidade espinhense está "quase a fechar o processo para a entrega de parte das casas de Silvalde. O mesmo acontece em Guetim, sobre as quais ouvi alguns reparos de pessoas, através da Comunicação Social, como sendo casas desadequadas, sem dimensão. As casas que foram construídas em Guetim, muito brevemente, devem receber um prémio por terem sido consideradas de qualidade muito boa".

Quanto ao processo da

Ponte de Anta, "as obras correm dentro da normalidade e pensamos que até ao fim do ano serão entregues", anunciou. E em Paramos, também em breve, vai abrir o concurso para a construção das casas unifamiliares, a preços controlados, a construírem na Lomba.

Mercado Municipal: a luz ao fim do túnel

Depois da EDP ter realizado uma vistoria, há duas semanas, às áreas do novo edifício do Mercado Municipal que são da responsabilidade da câmara, já só falta os comerciantes fazerem o mesmo, para que também as suas lojas sejam inspecionadas. Por isso, ainda não está definida nenhuma data para a abertura do

mercado municipal.

José Mota respondeu às críticas dos vogais, argumentando que "a câmara não foi incompetente neste processo. Estamos sujeitos a regras, que são conhecidas".

Atrasos à parte, José Mota garantiu que "o mercado municipal vai abrir nos próximos dias, renovado, completamente diferente e muito melhor do que estava. Trata-se de uma obra de ressurreição de um equipamento que, se calhar não era o mais adequado, que não está no espaço mais adequado, mas que, obviamente, não se trata de uma obra de raiz". Aproveitando as declarações, Pinto Moreira insurgiu-se contra a localização do mercado municipal. "Isso já devia ter sido

feito há mais tempo e, se calhar, hoje o mercado tinha lugares para cargas e descargas", concluiu.

"Se não conheciam a obra, agiram levianamente"

Como vem sendo habitual, os moradores da Marinha marcaram presença na assembleia municipal e voltaram a expor as suas reclamações quanto ao enterramento da linha. Respondendo aos moradores, José Mota esclarece que a futura rua que vai substituir a Avenida João de Deus não terá três metros. "Vai ter lugar para estacionamento, passeios e uma rua que ronda os 3 ou 4 metros. Isto dá uns 8 metros, o que é completamente diferente. Ago-

ra, sei que não é isso que as pessoas querem ouvir, mas nós vamos sempre dizer a verdade".

E as críticas ao PSD, por apoiarem os moradores - referindo que desconheciam o estreitamento da Avenida João de Deus e que pode haver possibilidades de um prolongamento do túnel -, não faltaram. "Quando algumas pessoas andaram de bandeiras na mão a dizer: 'a obra é nossa', eu disse, na altura, que quando os incómodos chegassem que continuassem a dizer que a obra é deles. Não é isso que está a acontecer. O projecto nunca foi alterado! Estavam a falar de cor? Afinal estavam a defender uma coisa com a qual não concordavam? Haja um pouco de se-

riedade nestas coisas. Toda a gente sabia como era a obra e que era praticamente impossível ultrapassar estas regras. Afinal, como é que é? São contra ou a favor da obra? Se estas pessoas ficaram a favor da obra é porque a conheciam. Se não a conheciam, então tenho que dizer que são levianos", reclamou José Mota, dirigindo-se à bancada social-democrata.

Em defesa do PSD, Pinto Moreira argumentou que "na assembleia nunca tivemos a discutir o projecto mas sim se a obra merecia reconhecimento de utilidade pública, nem que a Avenida S. João de Deus ia ser cortada, tal como já disse publicamente o sr. presidente da freguesia de Silvalde", refutou.

ENTERRAMENTO DA LINHA-FÉRREA

Moradores reúnem com técnico

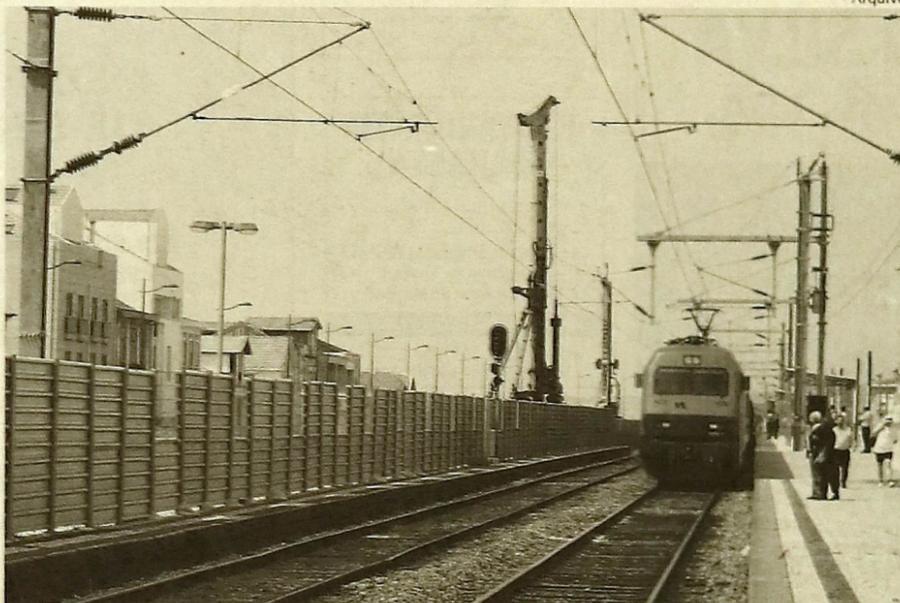
Para mostrar que é impossível o prolongamento do túnel à zona da Marinha, José Mota agendou uma reunião entre os moradores e o técnico Paulo Pinho. No entanto, após a reunião, tudo continua na mesma. Os moradores não ficaram convencidos e agora aguardam uma reunião com a REFER para decidirem o que fazer a seguir.

Patrícia Fernandes

Os moradores da Marinha reuniram-se, na terça-feira, com o técnico Paulo Pinho, para falarem da obra de enterramento da linha. Promovida pelo presidente da câmara, a reunião não foi conclusiva para os moradores. Aliás, entendem que "não adiantou nada que já não soubéssemos. Não houve nenhum parecer por escrito como nós pretendíamos, que nos pudesse contrariar de alguma forma através de pessoas competentes", lamentou José Félix.

Recorde-se que os moradores pretendem a extensão por mais 300 metros do túnel de linha enterrada, mas a câmara argumenta não ser possível devido às ribeiras.

"As preocupações do técnico perante nós são simplesmente a nível hidrostáticas, ou seja, que os fios de água que existem no subsolo podem, de alguma forma, colidir com as paredes do túnel. Ora, isso não é problema difícil de resolver. Penso que quando disse que bastava o pequeno ribeiro passar por cima do túnel, ele



Paulo Pinho explicou aos moradores da Marinha os pormenores da obra

não estava à espera dessa solução, que é uma solução bastante viável. Portanto, só uma falta de vontade em alterar este projecto por parte da câmara e da REFER é que podem não o alterar efectivamente", acrescentou Samuel Pereira.

De qualquer forma, uma coisa é certa para estes moradores: prolongar o túnel é possível. Até porque, dizem, a expressão de Paulo Pinho

era a de que "não era impossível". De qualquer forma, dizem que "o que dá a entender é que o projecto está assim e que ele [Paulo Pinho] não estudou outras alternativas".

"Nem que custasse dez FACE's..."

E caso seja possível desviar o curso das ribeiras, coloca-se também a questão

financeira. No entanto, na reunião "não foi focalizada com muita veemência o entrave financeiro, mas o presidente chegou a dizer que tem custos. É evidente que tem custos, mas a qualidade de vida que nós pretendemos para aqui, para Aveiro, não pode ter custos. Nem que custasse dez Faces, dez Multimeios ou dez campos de futebol, isso não tem qualquer comparação com

as nossas exigências, porque não queremos que este lugar fique isolado".

Mas o isolamento não é entendido da mesma forma. De acordo com os moradores, quer José Mota, quer Paulo Pinho, com a construção do muro de protecção lateral à linha férrea, a zona da Marinha não ficará isolada. "Isso só significa que eles não têm conhecimento da realidade da nossa zona. O FACE, o muro que eventualmente seja construído ao longo da Avenida S. João de Deus, o mar e depois a zona final do Bairro Piscatório, se isto não é o isolamento completo da nossa área, então o que podemos pensar? E quando o sr. dr. Paulo Pinho disse-nos que não é bem assim, é o quê? Tapar-nos os olhos com areia?", questiona indignado Samuel Pereira.

Reunião com a REFER

Na reunião, e de acordo com os moradores, o presidente da câmara propôs ser intermediário de uma reunião entre os moradores e a REFER. E como

segunda opção, o presidente da câmara terá sugerido que os moradores apresentem um projecto diferente. "O sr. presidente disse para nós apresentarmos qualquer coisa para contra-dizer a obra que está, mas ele falou sem convicção nenhuma que nós consigamos fazer isso. Ele já falou quase a rir, a pensar 'eles não conseguem'".

Mas, para já, os moradores não vão tomar nenhuma decisão, enquanto não ouvirem o que a REFER tem a dizer. Depois, e caso as pretensões dos moradores não sejam aceites, "podem surgir mesmo posições drásticas". Como por exemplo, "o corte de linha, uma, duas ou mais vezes, e o boicote às urnas nesta e noutras freguesias". E já prevêem que, "na altura das eleições, as pessoas não vão votar no PS, não porque são contra esta força política, mas porque vão sentir defraudadas pela pessoa que está à frente que é José Mota. Porque não é o PS que pensa desta forma, há muita gente do Partido Socialista que não está com o sr. presidente da câmara".

COMEMORAÇÃO DO DIA DA VILA

"Com a união de todos, Anta será cada vez melhor"

João Limas

Anta comemorou, na pré-terta semana, doze anos de elevação a Vila. Com um programa recheado de actividades para os mais variados gostos, o executivo da Junta de Freguesia de Anta, mostrou "uma vez mais o prazer de comemorar a elevação de Anta a Vila". Pela quarta vez consecutiva, a elevação foi comemorada. "Estamos muito satisfeitos e orgulhoso por termos sido nós a instituir esta efeméride", disse Napoleão Guerra, entendendo que assim proporcionam "à nossa terra a visibilidade e uma imagem melhor que Anta bem justifica, pela sua cada vez maior importância no contexto concelhio. O seu progresso e desenvolvimento constantes e o crescimento demográfico merecem sem dúvida ser dignamente assinalados. Além disso, com a instituição do dia da Vila passamos a ter a oportunidade de prestar homenagem a todos aqueles que nos vários sectores da sociedade mais contribuíram para tornar Anta melhor e

para uma melhor qualidade de vida das suas gentes".

As homenagens foram, aliás, o ponto alto das comemorações. Para Napoleão Guerra, estas homenagens são "o reconhecimento das gentes de Anta, através da sua autarquia, àqueles que são dos seus mais ilustres filhos. Tal como é inscrito no galardão que recebem: Ditosos terra que tais filhos tem".

Estas comemorações do 12.º aniversário de elevação de Anta a Vila ficaram também marcadas pela presença, durante quase duas semanas, do Bispo auxiliar do Porto, D. António Carrilho, em visita pastoral. Uma visita que é vista com "honra muito grande para o povo de Anta e um bálsamo espiritual até pela irradiante simpatia e simplicidade daquele Bispo. O programa vasto e rico elaborado pelo Reverendo Padre Moura foi amplamente cumprido e revestiu-se de pleno êxito".

Napoleão Guerra, afirma ainda que, quer ele, "quer os restantes membros da Junta de Freguesia de Anta estamos extremamente felizes porque



José Mota prometeu continuar a fazer obra em Anta

temos a consciência de muito ter trabalhado e muito ter feito em Anta. E não esqueço que foi gratificante para nós que, pouco tempo depois de termos tomado posse, fosse instalada no edifício da junta uma útil caixa Multibanco, o que a par da instituição do dia da Vila e das iluminações natalícias nos largos principais da freguesia nos encaminhou para outras realiza-

ções de vulto que muito beneficiam a Vila de Anta".

À margem das comemorações e em jeito de saudação a todos os antenses, o presidente da Freguesia de Anta deixou uma mensagem "de esperança no futuro da nossa terra, pois estou certo de que continuará a crescer, a progredir e a desenvolver-se. Quero também agradecer ao povo de Anta toda a colaboração

que tem prestado à junta de freguesia e dizer-lhes por último que esta junta continuará a pautar-se pelo lema da solidariedade, atendendo todos o que me procuram a mim ou a qualquer outro membro do executivo sem olhar a credos, cores, raças, partidos, etnias ou classes sociais. Com a união de todos, Anta será cada vez melhor. Gostava também de agradecer

aos meus colegas de executivo todo o trabalho e colaboração prestados. Sem os quais não seria sido possível realizar tanta coisa".

Sessão Solene

A sala da Assembleia de Freguesia de Anta foi pequena para albergar todos aqueles que quiseram assistir à sessão solene alusiva às comemorações do 12.º aniversário da Vila de Anta. Napoleão Guerra, aproveitando a presença de José Mota, deixou alguns recados, nomeadamente em termos da resolução de alguns problemas pendentes na freguesia. Já o presidente da câmara prometeu a edilidade vai continuar a fazer obra em Anta. No entanto, não pode, infelizmente, fazer tudo de uma vez". José Mota deixou também um rasgado elogio às colectividades e individualidades homenageadas dizendo que, "com pessoas e colectividades como as que hoje foram homenageadas, o futuro do nosso concelho está garantido e de uma forma bem positiva".



ANTÓNIO ARMANDO SILVA CONSTRUÇÕES UNIPESSOAL, LDA.

Senhor proprietário:

Se pensa fazer obras, não deixe de me contactar.

Executo todos os trabalhos de construção cívil

- * Pinturas exteriores e interiores
- * Vedações de terraços
- * Reformas de casas de banho e cozinhas
- * Aplicações de soalhos, parquet e flutuantes, alcatifa
- * Aplicação de pavimentos e cerâmica
- * Remodelação de lojas e restaurantes
- * Serviços de canalização
- * Serviços de electricidade
- * Serviços de serralharia
- * Muros de vedação, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS
Serviços com garantia

RUA DE CARDOSO, N.º 224 - 3880-570 VÁLEGA

Telefone 256 502 526 - Telemóvel 963 429 836 / 964 217 030



ópticaPIRES
Melhor
É Impossível

RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

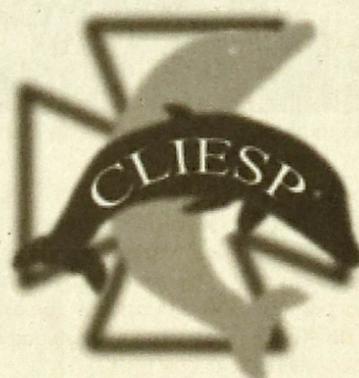
Rua 2 N.º 1355/1361 * Tel. 227340091
4500 ESPINHO * PORTUGAL



aldemar Oliveira & Ca. Lda.

MEDIADORES DE SEGUROS

RUA JOSÉ CORREIA DE CASTRO, 55
4535-481 S. PAIO DE OLEIROS
TELEFONE 227 459 175/6
TELEFAX 227 459 177



José Luis Peralta
MÉDICO PEDIATRA

- PEDIATRIA
- ANÁLISES
- PSICOLOGIA
- TERAPIA DA LINGUAGEM
- TERAPIA DA FALA
- CARDIOLOGIA
- OTORRINOLARINGOLOGIA
- OFTALMOLOGIA
- NUTRIÇÃO
- MEDICINA DESPORTIVA
- CIRURGIA PEDIÁTRICA

www.cliesp.pt - geral@cliesp.pt

Rua 19, 1615 - 4500-399 ESPINHO - Tel. 22 733 0410 - 91 8684255

VISITA GUIADA À VILA DE ANTA

A crescer... preparando o futuro

A freguesia de Anta comemorou recentemente doze anos de elevação a Vila. Chegado à presidência da Junta de Freguesia de Anta, Napoleão Guerra, "abriu as portas da Vila e mostrou ao MV alguns pontos de referência. Com orgulho estampado no rosto, Napoleão Guerra, na primeira pessoa, apresenta-nos o que de significativo mudou em Anta.

João Limas

- Cemitério novo e funcional



M. Cales

"Uma aspiração antiga dos antenses, que há longos anos havia sido iniciada e que se encontrava praticamente parada quando assumi a presidência da Junta de Freguesia. Foi um dos nossos pontos de honra acabar a obra rapidamente e aí está ela ao serviço da população, digna e bonita. Tivemos a honra de ter sido benzido pelo insigne Bispo D. Manuel da Silva Martins, durante as comemorações do dia da Vila em 2004".

- Infra-Estruturas Básicas

"Durante o nosso mandato foi instalada em Anta a rede de saneamento e fez-se chegar a água a muitas zonas. A pequena percentagem em falta, nomeadamente a rua da Congosta, cujo os habitantes há muito esperam pela chegada daqueles benefícios à sua zona, bem como as outras que eles ainda não foram estendidos, penso que será brevemente preenchida. Em tal sentido, tenho procurado sensibilizar a Câmara Municipal de Espinho e sei que já existe um projecto para concretizar a rede de saneamento ainda em falta.

Também em termos de iluminação, a freguesia tem sofrido inúmeros melhoramentos e podemos dizer que muitos mais vai sofrer neste capítulo".

- Modernização da Junta

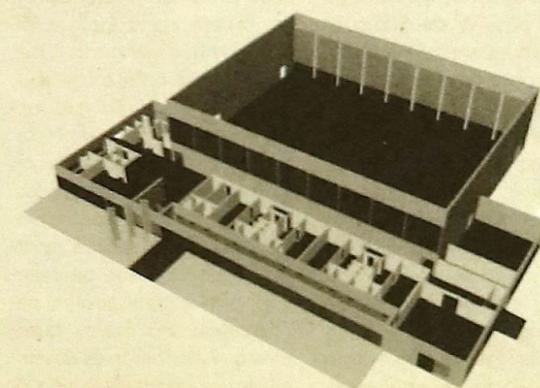
"Com o concretizar deste objectivo, a Junta de Freguesia de Anta fica dotada de melhores condições para satisfazer as solicitações da população. Simultaneamente, satisfizemos uma promessa antiga e inauguramos o gabinete de atendimento da Junta de Freguesia no Bairro da Ponte de Anta, ficando desta forma a Junta de Freguesia de Anta mais próxima das gentes daquele Bairro, que eu visito assiduamente, a cujo Centro Comunitário a junta tem prestado todo o apoio possível. Posso ainda informar que dentro em breve a parte sul daquele aglomerado populacional, onde se encontra o ringue desportivo, será alvo de uma intervenção que a tornará profusamente iluminada. Trata-se de um benefício muito vantajoso para aquelas gentes, uma vez que actualmente a falta de iluminação é um dos problemas daquela parte do Bairro".



M. Cales

- Pavilhão Gimnodesportivo

"Como eu disse, no meu recente discurso no dia da Vila, o pavilhão gimnodesportivo será a jóia da coroa da nossa freguesia. A sua construção iniciar-se-á muito brevemente e muito rapidamente. Direi que terá bancadas com 484 lugares, o recinto de jogo medirá 44,60x28 com uma área total de 1248,80m². A área total bruta do pavilhão será de 2671,93m² e a área total útil será de 2454,38m². É uma obra de que muito nos orgulhamos e que nos esforçamos por conseguir para Anta. Conseguimos o nosso objectivo, como é de inteira justiça, a população de Anta, principalmente a sua juventude, será altamente beneficiada."



DR

- Rua da Bloqueira

"Temos melhorado e construído caminhos e estradas da freguesia, nomeadamente a rua da Voltinha, a rua da Mina, a rua do Pelourinho, a rua da Aldeia, a rua do Rio da Pedra, a rua da Cavada Velha, a rua de Além do Rio, rua da Índia, entre outras. Actualmente está em construção uma estrada que há muitos anos se pensava construir, mas cuja concretização vinha sendo sucessivamente adiada. Metemos ombros à tarefa e aí está ela, a rua da Bloqueira praticamente concluída. Trata-se de uma estrada extremamente importante para as gentes locais e para a freguesia em geral, dado que vai unir o Carvalho à Guimbra e a outros lugares. Vem também beneficiar, de sobre maneira, a população escolar da escola de Esmojães, que assim vê substancialmente encurtado o seu trajecto para aquela Escola. Não podemos também esquecer que durante o nosso mandato a variante A19, chamada rua do Pinhal Novo, foi também repavimentada, foram feitos passeios, grades de segurança e colocados semáforos. Em termos de vias de comunicação orgulhamo-nos de, pese todas as lamentações, ter melhorado substancialmente a freguesia".



M. Cales

- Praceta Manuel Laranjeira

"Finalmente está em fase de intervenção, de modo a preservar o busto valioso do escultor antense Manuel Dias e a dignificá-lo. Por outro lado, procede-se ao embelezamento da praceta com o nome daquele ilustre médico e escritor. Além disso vai também proceder-se ao ordenamento do estacionamento no local, que actualmente é caótico".



Arquivo

ENTREVISTA A CARLOS MORAIS GAIO, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

"Este mandato é atípico qualidade e agressividade"

A cerca de cinco meses da realização das eleições autárquicas, o presidente da Assembleia Municipal de Espinho apresenta o seu mandato. Criticas não faltaram. Tendo as autárquicas como pano de fundo, Carlos Morais Gaio admitiu que gostava de ter tempo para se dedicar a outras coisas.

João Limas

Qual o balanço que faz destes quase quatro anos de trabalhos da Assembleia Municipal?

Eu tenho tido, ao longo deste tempo, sempre que sou interpelado sobre essa matéria, uma postura de alguma tolerância e de alguma confiança na assembleia porque acho que as assembleias municipais, como cerne do sistema democrático local, têm um papel importante e, portanto, tenho tentado sempre interpretar as coisas pelo lado positivo. É evidente que, à medida que o tempo vai passando, concretamente, neste mandato há sinais mais negativos do que nos mandatos anteriores. Estou no segundo mandato como presidente da Assembleia Municipal de Espinho, mas estou no quarto como membro desta mesma assembleia municipal, um na oposição e três com o PS no poder e considero que este mandato é o mais atípico de todos.

Porquê?

É mais atípico porque se nota menos qualidade nas intervenções e isso vem-se acentuando ultimamente. Nota-se alguma agressividade que, em mandatos anteriores, não se sentia. E há pessoas que penso não estarem muito talhadas para o papel para o qual foram eleitos. Isto é, uma pessoa, sendo da assembleia municipal, está a defender o seu partido mas está também a defender Espinho, mas tem que o fazer dentro de uma determinada forma. Tenho assistido, ultimamente, a formas de estar que me entristecem bastante. Há uma agressividade nalguns vogais que deterioram um clima que era típico da Assembleia Municipal de Espinho, isto é, apesar das diferenças, havia uma cordialidade, uma certa tolerância e no calor da discussão não se entravam em determinado tipo de agressões que agora se entram. Penso que isso tem a haver um bocadinho com o facto de quem ataca é

porque se sente ameaçado e há pessoas que têm entrado em determinado tipo de afirmações que desgosto. Por outro lado, li há umas semanas atrás no Maré Viva um título de uma afirmação de um cidadão que qualificava a Assembleia Municipal de Espinho como sendo zero. A Assembleia Municipal de Espinho tem pontos negativos mas também tem pontos positivos.

Por exemplo...

Repare, há bem pouco tempo, alguns moradores da zona da Marinha de Silvalde foram à Assembleia Municipal assistir aos desenrolar dos trabalhos e apresentar as suas reivindicações. Os vogais da assembleia tiveram uma oportunidade de ouro para poderem dar uma outra imagem do que realmente é a assembleia. As pessoas que lá estavam a manifestarem o seu desagrado, bem ou mal, não é isso que está em questão, queriam respostas concretas sobre o tema. Os vogais não conseguiram e as pessoas sentiram-se defraudadas. E no fim, ouviu-se por parte delas a pergunta: para que serve a Assembleia Municipal? Para os vogais se atacarem uns aos outros?

Relativamente aos pontos positivos. Por um lado, a Assembleia Municipal de Espinho tem uma postura que outras assembleias não têm. Abre-se e tem-se aberto bastante à possibilidade do público intervir. Se lermos a lei, as pessoas só devem lá ir para fazer uma pergunta e obter uma resposta. Mas nós, e eu concretamente como presidente, tenho aberto essa interpretação no sentido de permitir às pessoas dizerem o que lhes vai na alma. Por outro lado, esta abertura e esta tolerância demonstra que em Espinho existe um local representativo que se abre à população.

Já apresentei um ponto positivo e um negativo, agora para ficar em vantagem por 2-1: Sem querer entrar na onda de estar sempre a

criticar os órgãos de comunicação social, também penso que fazem um papel didático. Só pegam nas pequenas coisas, nas coisas mais sonantes, nas coisas negativas. Se a comunicação social tivesse um papel mais didático, não defendendo o partido que está em maioria na assembleia, nem o partido que está em maioria na câmara, mas defender o órgão em si e explicando de uma forma mais concisa aquilo que está por detrás de alguns temas que são discutidos.

Comparativamente à câmara municipal, a assembleia está muito mais exposta. Só uma vez por mês é que as reuniões de câmara são públicas e raramente lá vai alguém. Relativamente à assembleia municipal, temos muitas sessões e temos muito menos poder. Por isso, julgo que por vezes há reparos que nos fazem e que são totalmente injustos, se atendermos à natureza da assembleia.

Considera que por vezes os vogais colocam à frente dos interesses do concelho, os interesses dos partidos?

"A qualidade dos documentos é fraca"

Têm existido situações em que isso acontece. Penso que, em virtude de uma certa críspação, se esqueça o lado positivo de qualquer iniciativa que esteja em curso no concelho e só se aponte o lado menos bom. Não tem havido muito um certo consenso ou uma certa convergência de esforços em questões comuns. Por exemplo, no processo da via-ferrea, quando se iniciou, apesar de estarem vários partidos representados na assembleia, houve uma certa convergência de interesses.

Quando no governo de Durão Barroso se sentiu que o processo da via-ferrea podia não ir para a frente, houve uma convergência de esforços de todos os partidos, no sentido de realçar a importância dessa obra ir para a frente.

Agora, isso não acontece, por exemplo, no caso da obra de requalificação urbana. Só se aponta defeitos. Esquecem-se de ver que há um grande esforço em termos de investimentos. As pessoas, pegando no imediato que é atacar quem está no poder, têm extremado posições e as questões partidárias têm vindo ao de cima.

É fácil filtrar os documentos que lhe chegam à mão antes de os colocar a discussão?

Acho que a maioria dos membros da assembleia, nomeadamente os partidos da oposição, sentem-se na obrigação de marcar terreno e de apresentar propostas e documentos sobre o concelho. Mas penso que a qualidade dos documentos é fraca. Na maioria dos documentos sobre pequenas questões podia-se uti-



"Gostava de poder ter outros meios de subsistência para fazer outro tipo de coisas"

Muito se tem especulado quanto à sua eventual entrada na política. Como vê a eventualidade de ser vereador?

O que me fascina não tem nada a ver com a política, sou mais fascinado com a vida pública e acho que servir a comunidade é uma missão nobre. Servi-la enquanto membro da Assembleia Municipal de Espinho nestes quatro anos tem-me permitido dar as minhas opiniões e, por vezes, dar o meu contributo para a resolução de questões que me coloca, a eventual entrada para a vereação da Câmara Municipal de Espinho, mas que posso contrapor com a minha situação profissional, sou obrigado a trabalhar na área das autarquias. O meu dia-a-dia é tratar das questões que me colocam, poder ter tempo e meios de subsistência para fazer outro tipo de coisas. Penso que a história de Espinho, só que isso não me dá de comer e tenho preocupações de fundo.

Mas quanto a outras expectativas?

Quanto a outras expectativas dependem de muitas outras coisas e não quero que não me prejudique profissionalmente e que faça com que eu possa

ENTREVISTA A CARLOS MORAIS GAIO, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

“Este mandato é atípico, nota-se menos qualidade e agressividade nas intervenções”

A cerca de cinco meses da realização das eleições autárquicas, o presidente da Assembleia Municipal de Espinho, Carlos Morais Gaio, abordou com o MV o que tem sido a actividade da assembleia durante este mandato. Críticas não faltaram. Tendo as autárquicas como pano de fundo, Carlos Morais Gaio admite que ser vereador é um hipótese que equacionaria se fosse convidado. No entanto, Carlos Morais Gaio gostava de ter tempo para se dedicar à leitura e escrita sobre Espinho.

João Limas

Qual o balanço que faz destes quase quatro anos de trabalhos da Assembleia Municipal?

Eu tenho tido, ao longo deste tempo, sempre que sou interpelado sobre essa matéria, uma postura de alguma tolerância e de alguma confiança na assembleia porque acho que as assembleias municipais, como cerne do sistema democrático local, têm um papel importante e, portanto, tenho tentado sempre interpretar as coisas pelo lado positivo. É evidente que, à medida que o tempo vai passando, concretamente, neste mandato há sinais mais negativos do que nos mandatos anteriores. Estou no segundo mandato como presidente da Assembleia Municipal de Espinho, mas estou no quarto como membro desta mesma assembleia municipal, um na oposição e três com o PS no poder e considero que este mandato é o mais atípico de todos.

Porquê?

É mais atípico porque se nota menos qualidade nas intervenções e isso vem-se acentuando ultimamente. Nota-se alguma agressividade que, em mandatos anteriores, não se sentia. E há pessoas que penso não estarem muito talhadas para o papel para o qual foram eleitos. Isto é, uma pessoa, sendo da assembleia municipal, está a defender o seu partido mas está também a defender Espinho, mas tem que o fazer dentro de uma determinada forma. Tenho assistido, ultimamente, a formas de estar que me enristecem bastante. Há uma agressividade alguns vogais que deterioram um clima que era típico da Assembleia Municipal de Espinho, isto é, apesar das diferenças, havia uma cordialidade, uma certa tolerância e no calor da discussão não se entravam em determinado tipo de agressões que agora se entram. Penso que isso tem a haver um bocadinho com o facto de que quem ataca é

porque se sente ameaçado e há pessoas que têm entrado em determinado tipo de afirmações que desgosto. Por outro lado, li há umas semanas atrás no Maré Viva um título de uma afirmação de uma cidadão que qualificava a Assembleia Municipal de Espinho como sendo zero. A Assembleia Municipal de Espinho tem pontos negativos mas também tem pontos positivos.

Por exemplo...

Repare, há bem pouco tempo, alguns moradores da zona da Marinha de Silvalde foram à Assembleia Municipal assistir aos desenrolar dos trabalhos e apresentar as suas reivindicações. Os vogais da assembleia tiveram uma oportunidade de ouro para poderem dar uma outra imagem do que realmente é a assembleia. As pessoas que lá estavam a manifestarem o seu desgosto, bem ou mal, não é isso que está em questão, queriam respostas concretas sobre o tema. Os vogais não conseguiram e as pessoas sentiram-se defraudadas. E no fim, ouviu-se por parte delas a pergunta: para que serve a Assembleia Municipal? Para os vogais se atacarem uns aos outros?

Relativamente aos pontos positivos. Por um lado, a Assembleia Municipal de Espinho tem uma postura que outras assembleias não têm. Abre-se e tem-se aberto bastante à possibilidade do público intervir. Se lermos a lei, as pessoas só devem lá ir para fazer uma pergunta e obter uma resposta. Mas nós, e eu concretamente como presidente, tenho aberto essa interpretação no sentido de permitir às pessoas dizerem o que lhes vai na alma. Por outro lado, esta abertura e esta tolerância demonstra que em Espinho existe um local representativo que se abre à população.

Já apresentei um ponto positivo e um negativo, agora para ficar em vantagem por 2-1: Sem querer entrar na onda de estar sempre a

criticar os órgãos de comunicação social, também penso que fazem um papel didáctico. Só pegam nas pequenas coisas, nas coisas mais sonantes, nas coisas negativas. Se a comunicação social tivesse um papel mais didáctico, não defendendo o partido que está em maioria na assembleia, nem o partido que está em maioria na câmara, mas defender o órgão em si e explicando de uma forma mais concisa aquilo que está por detrás de alguns temas que são discutidos.

Comparativamente à câmara municipal, a assembleia está muito mais exposta. Só uma vez por mês é que as reuniões de câmara são públicas e raramente lá vai alguém. Relativamente à assembleia municipal, temos muitas sessões e temos muito menos poder. Por isso, julgo que por vezes há reparos que nos fazem e que são totalmente injustos, se atendermos à natureza da assembleia.

Considera que por vezes os vogais colocam à frente dos interesses do concelho, os interesses dos partidos?

“A qualidade dos documentos é fraca”

Têm existido situações em que isso acontece. Penso que, em virtude de uma certa crispção, se esquece o lado positivo de qualquer iniciativa que esteja em curso no concelho e só se apontam o lado menos bom. Não tem havido muito um certo consenso ou uma certa convergência de esforços em questões comuns. Por exemplo, no processo da via-ferrea, quando se iniciou, apesar de estarem vários partidos representados na assembleia, houve uma certa convergência de interesses.

Quando no governo de Durão Barroso se sentiu que o processo da via-ferrea podia não ir para a frente, houve uma convergência de esforços de todos os partidos, no sentido de realçar a importância dessa obra ir para a frente.

Agora, isso não acontece, por exemplo, no caso da obra de requalificação urbana. Só se aponta defeitos. Esquecem-se de ver que há um grande esforço em termos de investimentos. As pessoas, pegando no imediato que é atacar quem está no poder, têm extremado posições e as questões partidárias têm vindo ao de cima.

É fácil filtrar os documentos que lhe chegam à mão antes de os colocar a discussão?

Acho que a maioria dos membros da assembleia, nomeadamente os partidos da oposição, sentem-se na obrigação de marcar terreno e de apresentar propostas e documentos sobre o concelho. Mas penso que a qualidade dos documentos é fraca. Na maioria dos documentos sobre pequenas questões podia-se uti-



“Gostava de poder ter tempo e meios de subsistência para fazer outro tipo de coisas”

Muito se tem especulado quanto à sua eventual entrada na lista de vereadores encabeçada por José Mota. Fascina-o a eventualidade de ser vereador?

O que me fascina não tem nada a ver com a política, sou mais fascinado por outro tipo de coisas. Gosto muito da intervenção política e acho que é um dever do cidadão interessar-se e pelos problemas da sua terra. Eu, como funcionário público, tenho também o sentido de serviço público e acho que servir a comunidade é um missão nobre. Servi-la com transparência, empenho e com seriedade. Acho que o que tenho feito, enquanto membro da Assembleia Municipal de Espinho nestes quatro mandatos, tem-me permitido conhecer melhor a realidade de Espinho e tem-me permitido dar as minhas opiniões e, por vezes, dar o meu contributo para que determinadas decisões cheguem a bom porto. Quanto à questão que me coloca, a eventual entrada para a vereação da Câmara Municipal de Espinho é um hipótese que posso considerar aliciente num sentido, mas que posso contrapor com a minha situação profissional, sou funcionário público, faço coisas de que gosto, aliás, tenho a vantagem de trabalhar na área das autarquias. O meu dia-a-dia é tratar das questões autárquicas e do poder local, é uma actividade que gosto. Gostava de poder ter tempo e meios de subsistência para fazer outro tipo de coisas. Gosto muito de estudar a história de Espinho, gostava de fazer trabalhos sobre a história de Espinho, só que isso não o me dá de comer e tenho primeiro que pensar na minha situação profissional e essa é que é a minha preocupação de fundo.

Mas quanto a outras expectativas?

Quanto a outras expectativas dependem de muitas outras coisas e não só de mim. Neste momento, estou preocupado em tomar uma opção que não me prejudique profissionalmente e que faça com que eu possa fazer coisas que realmente goste de fazer. J.L.

assembleia municipal. Há essa falta de cuidado. Fico um bocadinho desiludido quando aparecem propostas sobre pequenas coisas que deviam ser discutidas noutros locais.

digam que a assembleia só serve para conversa fiada.

A assembleia tem tido algum feedback, por parte da câmara, dos documentos que

da câmara é o rosto do município e, então, tende-se a atacar mais. As vezes, quer os ataques, quer os contra ataques, não são levados a cabo com nível.

Concorda que o presidente da câmara delegue tantas vezes competências no vice-presidente Rolando de Sousa?

É uma forma de gerir. Não pertencendo ao executivo da câmara, não tenho que me pronunciar sobre isso. Em muitas questões, se o vice-presidente Rolando de Sousa tem delegadas

competências próprias no âmbito da gestão administrativa e financeira da câmara, é natural que ele esteja dentro dos assuntos de uma forma mais detalhada do que o presidente da câmara. Um presidente de câmara não é obrigado, ao contrário do que muitos dizem, a ter conhecimento ao pormenor de tudo. Este presidente, à imagem do que demonstrou na última assembleia municipal, tem conhecimento de tudo. Agora, não pode saber de tudo ao pormenor, nem mesmo o vice-presidente Rolando de

Espinho, não está, na minha opinião, a verificar-se. Há um pouco mais de força nas críticas que se fazem ao actual executivo. Nos outros mandatos, nunca se sentiu que as eleições tivessem um comportamento determinante na assembleia. Uma coisa é o confronto político eleitoral, que tem que ser feito noutro lado. Outra coisa é o papel da assembleia, no exercício das suas competências, que se deve desligar um pouco desse combate eleitoral.

Concorda que os partidos devem, em Outubro, nas autárquicas fazer uma regeneração nas suas bancadas?

Acho que todos os partidos devem analisar o que pretendem em termos de futuro. Devem verificar, dentro dos seus quadros e na sociedade, que tipo de pessoas é que conhecem bem os problemas de Espinho e que estão em condições de desempenhar as funções de vogal. E, dentro do que têm actualmente, se há pessoas que já estão cansadas e que não podem dar o seu contributo, devem ser substituí-

Concorda que há aproveitamento do mediatismo que a assembleia tem, por parte dos vogais?

Acho que muitos vogais tentam aproveitar-se desse mediatismo. Agora eu duvido é que exista esse mediatismo. O mediatismo é relativo.

É complicado colocar ordem nas intervenções, quer em termos de tempo, quer em termos de linguagem?

Por vezes é difícil e penso que aí também se tem vindo a degradar um pouco. As pessoas não têm em conta o tempo que lhes é atribuído e, como sabe, para cada primeira intervenção, o tempo estipulado é de dez minutos. Dez minutos dá para muita coisa e, depois, têm cinco minutos para uma segunda intervenção. Há pessoas que se perdem um bocadinho, têm pouco poder de síntese. Por vezes, usam o tom que não é o mais apropriado e obriga a que a mesa da assembleia faça um papel de árbitro para que os trabalhos decorram com normalidade. Porque, se deixamos as pessoas falarem enquanto lhes apetece, as coisas não funcionam, tem que haver um mínimo de regras e tem sido um pouco difícil. É um papel antipático da minha parte estar a bater no microfone e estar a chamar à atenção. Mas julgo que é esse o meu dever para que as pessoas que estão a assistir não

aprova?

Acho que a câmara não é insensível ao que se passa na assembleia. Tem é a sua forma de funcionar e, por vezes, há coisas que se tratam na assembleia que a câmara pode considerar que não são as mais adequadas. Agora, dizer-se que a câmara está de ouvidos fechados para o que se passa na assembleia, acho que não. A câmara tem muitas vezes acolhido indicações, sugestões que vêm da assembleia. Quem está na câmara é quem está com a mão na massa e está por dentro dos assuntos que, nem eu, nem ninguém da assembleia tem porque não temos tempo e temos a nossa actividade profissional.

Os trabalhos, estando presente José Mota, decorrem de uma outra forma...

O presidente da câmara tem, por norma, aparecer naqueles momentos que ele considera que tem que defender o município na sua globalidade. Quando se discute o relatório da actividade municipal, sendo ele o responsável máximo pela câmara municipal, ele está lá e tem um peso político bastante grande. Acho que quando vai o presidente da câmara, os trabalhos, por vezes, são mais acalorados e, quem está na oposição, atende a aproveitar a presença do presidente da câmara para pôr em cheque a sua actuação. O presidente

“Nenhum membro da câmara municipal eleito tem obrigação de saber tudo”

Sousa que, por vezes, tem que se rodear de técnicos. Nenhum membro da câmara municipal eleito tem obrigação de saber tudo, não tem obrigação nem tem possibilidade de o fazer.

Com uma candidatura já apresentada, vai haver algum cuidado extra na gestão dos trabalhos da assembleia municipal?

Já se tem notado uma subida de tom. Mas a subida de nível, que podia verificar-se com os partidos a quererem pôr na praça pública os seus objectivos futuros para

das. Deve haver um esforço para valorizar a assembleia municipal e, valorizar a assembleia, passa por ter membros que tragam contributos positivos, que conheçam o funcionamento do sistema político, que conheçam Espinho, que tenham inserção no meio, que tenham conhecimentos técnicos para que tragam outro tipo de contributo. Eu penso que isso deve levar todos os partidos a pensar e equacionar se devem ou não introduzir os elementos que vão propor ao eleitorado para compor a Assembleia Municipal de Espinho.

o, nota-se menos ade nas intervenções"

de Espinho, Carlos Morais Gaio, abordou com o MV o que tem sido a actividade da assembleia durante este
nate que ser vereador é um hipótese que equacionaria se fosse convidado. No entanto, Carlos Morais Gaio
edicar à leitura e escrita sobre Espinho.



Arquivo

assembleia municipal. Há essa falta de cuidado. Fico um bocado desiludido quando aparecem propostas sobre pequenas coisas que deviam ser discutidos noutros locais.

digam que a assembleia só serve para conversa fiada.

A assembleia tem tido algum feedback, por parte da câmara, dos documentos que

da câmara é o rosto do município e, então, tende-se a atacar mais. Às vezes, quer os ataques, quer os contra ataques, não são levados a cabo com nível.

Concorda que o presidente da câmara delegue tantas vezes competências no vice-presidente Rolando de Sousa?

É uma forma de gerir. Não pertencendo ao executivo da câmara, não tenho que me pronunciar sobre isso. Em muitas questões, se o vice-presidente Rolando de Sousa tem delegadas competências próprias no âmbito da gestão administrativa e financeira da câmara, é natural que ele esteja dentro dos assuntos de uma forma mais detalhada do que o presidente da câmara. Um presidente de câmara não é obrigado, ao contrário do que muitos dizem, a ter conhecimento ao pormenor de tudo. Este presidente, à imagem do que demonstrou na última assembleia municipal, tem conhecimento de tudo. Agora, não pode saber de tudo ao pormenor, nem mesmo o vice-presidente Rolando de

Espinho, não está, na minha opinião, a verificar-se. Há um pouco mais de força nas críticas que se fazem ao actual executivo. Nos outros mandatos, nunca se sentiu que as eleições tivessem um comportamento determinante na assembleia. Uma coisa é o confronto político eleitoral, que tem que ser feito noutro lado. Outra coisa é o papel da assembleia, no exercício das suas competências, que se deve desligar um pouco desse combate eleitoral.

Concorda que os partidos devem, em Outubro, nas autárquicas fazer uma regeneração nas suas bancadas?

Acho que todos os partidos devem analisar o que pretendem em termos de futuro. Devem verificar, dentro dos seus quadros e na sociedade, que tipo de pessoas é que conhecem bem os problemas de Espinho e que estão em condições de desempenhar as funções de vogal. E, dentro do que têm actualmente, se há pessoas que já estão cansadas e que não podem dar o seu contributo, devem ser substituí-

"Quem está na câmara é quem está com a mão na massa"

Concorda que há aproveitamento do mediatismo que a assembleia tem, por parte dos vogais?

Acho que muitos vogais tentam aproveitar-se desse mediatismo. Agora eu duvido é que exista esse mediatismo. O mediatismo é relativo.

É complicado colocar ordem nas intervenções, quer em termos de tempo, quer em termos de linguagem?

Por vezes é difícil e penso que aí também se tem vindo a degradar um pouco. As pessoas não têm em conta o tempo que lhes é atribuído e, como sabe, para cada primeira intervenção, o tempo estipulado é de dez minutos. Dez minutos dá para muita coisa e, depois, têm cinco minutos para uma segunda intervenção. Há pessoas que se perdem um bocado, têm pouco poder de síntese. Por vezes, usam o tom que não é o mais apropriado e obriga a que a mesa da assembleia faça um papel de árbitro para que os trabalhos decorram com normalidade. Porque, se deixamos as pessoas falarem enquanto lhes apetecer, as coisas não funcionam, tem que haver um mínimo de regras e tem sido um pouco difícil. É um papel antipático da minha parte estar a bater no microfone e estar a chamar à atenção. Mas julgo que é esse o meu dever para que as pessoas que estão a assistir não

aprova?

Acho que a câmara não é insensível ao que se passa na assembleia. Tem é a sua forma de funcionar e, por vezes, há coisas que se tratam na assembleia que a câmara pode considerar que não são as mais adequadas. Agora, dizer-se que a câmara está de ouvidos fechados para o que se passa na assembleia, acho que não. A câmara tem muitas vezes acolhido indicações, sugestões que vêm da assembleia. Quem está na câmara é quem está com a mão na massa e está por dentro dos assuntos que, nem eu, nem ninguém da assembleia tem porque não temos tempo e temos a nossa actividade profissional.

Os trabalhos, estando presente José Mota, decorrem de uma outra forma...

O presidente da câmara tem, por norma, aparecer naqueles momentos que ele considera que tem que defender o município na sua globalidade. Quando se discute o relatório da actividade municipal, sendo ele o responsável máximo pela câmara municipal, ele está lá e tem um peso político bastante grande. Acho que quando vai o presidente da câmara, os trabalhos, por vezes, são mais acalorados e, quem está na oposição, atende a aproveitar a presença do presidente da câmara para pôr em cheque a sua actuação. O presidente

"Nenhum membro da câmara municipal eleito tem obrigação de saber tudo"

Sousa que, por vezes, tem que se rodear de técnicos. Nenhum membro da câmara municipal eleito tem obrigação de saber tudo, não tem obrigação nem tem possibilidade de o fazer.

Com uma candidatura já apresentada, vai haver algum cuidado extra na gestão dos trabalhos da assembleia municipal?

Já se tem notado uma subida de tom. Mas a subida de nível, que podia verificar-se com os partidos a quererem pôr na praça pública os seus objectivos futuros para

das. Deve haver um esforço para valorizar a assembleia municipal e, valorizar a assembleia, passa por ter membros que tragam contributos positivos, que conheçam o funcionamento do sistema político, que conheçam Espinho, que tenham inserção no meio, que tenham conhecimentos técnicos para que tragam outro tipo de contributo. Eu penso que isso deve levar todos os partidos a pensar e equacionar se devem ou não introduzir os elementos que vão propor ao eleitorado para compor a Assembleia Municipal de Espinho.

er ter tempo e ênencia para fazer sas"

a lista de vereadores encabeçada por José Mota. Fascina-o a

cinado por outro tipo de coisas. Gosto muito da intervenção política e erra. Eu, como funcionário público, tenho também o sentido de serviço n transparência, empenho e com seriedade. Acho que o que tenho feito, mandatos, tem-me permitido conhecer melhor a realidade de Espinho e outo para que determinadas decisões cheguem a bom porto. Quanto à Municipal de Espinho é um hipótese que posso considerar aliciente num funcionário público, faço coisas de que gosto, aliás, tenho a vantagem es autárquicas e do poder local, é uma actividade que gosto. Gostava de gosto muito de estudar a história de Espinho, gostava de fazer trabalhos neiro que pensar na minha situação profissional e essa é que é a minha

o só de mim. Neste momento, estou preocupado em tomar uma opção zer coisas que realmente goste de fazer. J.L.

TOPAS: INICIATIVA AMBIENTAL DA CME

Rock e dança em prol do Ambiente

Cristiana Correia

A iniciativa era simpática, a organização esforçada e a causa meritória. No entanto, o resultado não foi o esperado! Eis o balanço que se pode fazer da iniciativa TOPAS, promovida pela Câmara Municipal de Espinho, com organização da turma de animação social da Escola Secundária do Dr. Manuel Laranjeira.

Uma das vertentes deste evento teve lugar no passado sábado no próprio Liceu. Apesar de o início do espectáculo estar marcado para as 21:30, a actuação dos primeiros convidados iniciou-se já depois das 22 horas. Foi o grupo coreográfico de Espinho que abrihantou, em primeiro lugar, o evento. Ao ritmo de conhecidas músicas comerciais, um grupo de jovens bailarinos, exibiu uma performance que se destacava pela

originalidade coreográfica e pelas preocupações com jogos de luzes e estruturação do cenário.

Já a segunda parte do espectáculo ficou a cargo da Banda OFFSIDE. À conversa com o vocalista Rui, ficamos a saber que esta banda de Gaia, composta por cinco elementos e cujo repertório é basicamente constituído por rock alternativo, aceitou de bom grado o convite que lhes foi proposto para actuar em prol desta causa! Contou-nos, ainda, que a banda já actuou em locais como o Hard Club e Queima das Fitas, estando a actuar pela primeira vez em Espinho.

Sensibilização Ambiental

Efectivamente, a qualidade dos convidados fez-se notar. Contudo, a receptividade por parte do público "ficou muito aquém das ex-

pectativas" - foi assim que exprimiu a organizadora da Câmara Municipal, Idalina Sousa, a sua decepção, lamentando, sobretudo, a ausência dos professores e responsáveis da escola. Informou-nos também, que a realização deste evento trata-se de mais um projecto integrado no estágio que a turma de animação social está a desenvolver no departamento de Cultura da Câmara. A escolha do tipo de abordagem, forma de realização e tema do evento, ficou totalmente ao critério dos alunos, considerando que o público-alvo seria, sobretudo, jovens. Sendo assim, eles optaram pela temática da sensibilização ambiental.

Deste modo se explica que no dia a seguir a este espectáculo, no domingo, estivesse planeada um conjunto de actividades a realizar junto à Praia da Baía de modo a promover o tema es-

colhido: ateliers de reciclagem, malabarismo, capoeira, animação de rua...

Estágio enriquecedor

Diana Franco, uma das alunas responsáveis pela concepção do projecto, faz um balanço positivo do período de estágio em que a organização de eventos culturais é a principal componente. "Este estágio deu-me a certeza de que é nesta área que quero trabalhar no futuro a nível profissional! Foi uma oportunidade de ir para o terreno, de ter um contacto real com as situações e desafios que este tipo de actividades coloca". E quanto à fraca adesão por parte do público, Diana é peremptória na resposta: "não é isso que nos vai fazer desanimar, acreditamos que o evento que ocorrerá amanhã será muito melhor".

ONDA SONORA

Coldplay à velocidade do som!

Originários de Londres e com criações dentro da melhor tradição da pop britânica, os Coldplay formaram-se em 1996. Chris Martin dá a voz ao grupo e juntamente com Johnny Buckland, Guy Berryman e Will Champion, formam o corpo da banda que se consagrou em 2000, com o álbum "Parachutes", de onde se destacou o tema "Yellow", que passou a ser o principal single do álbum. Foi então aí, que se tornaram sensação no top britânico e nas listas europeias.

"The Blue Room" foi o E.P. que contou com uma edição de 5000 cópias e que deu finalmente a conhecer à indústria e à imprensa, a música dos Coldplay. O single "Yellow" figurou no topo das listas de preferências e a banda teve a consagração final, com a nomeação para os Mercury Prizes, os equivalentes britânicos Grammys e a conquista do título de melhor álbum do ano nos Brit Awards.

Em 2002 e, depois de vários rumores de que os Coldplay poderiam pôr um ponto final na sua carreira, no segundo álbum, a banda surge contra todas as especulações com o sucessor de "Parachutes", a que chamou "A Rush of Blood To The Head".

Este ano, os Coldplay estão de regresso ao sucesso com o seu álbum "X&Y", depois de um acidente sofrido pelo vocalista, Chris Martin, num acidente de avião, os rumores de que os Coldplay irão terminar a sua carreira voltam a fazer manchete nos jornais e revistas. Depois de tantos rumores, a banda, que nunca se pronunciou relativamente a este assunto, surge então com mais um álbum, desta vez com mais um que mais uma vez não foge à regra da pop britânica, que chega às lojas portuguesas a 6 de Junho.

"X&Y", reúne um alinhamento de 14 músicas que demonstram a alma do grupo e o gosto que apresentam pela música. Ainda neste trabalho podemos escutar, como single de lançamento "Speed of Sound", mais um fantástico tema que nos leva a viajar à velocidade do som.

Quanto a breves concertos para divulgação do trabalho, os Coldplay já prepararam a sua digressão que será de 2 de Agosto a 30 de Setembro e, que os levará de norte a sul de Inglaterra, ainda com direito a um saltinho ao Canadá. Num total de 36 concertos, os Coldplay vão poder demonstrar, finalmente, que a união do grupo, jamais os levará à separação e ao ponto final numa carreira de sucessos.

Uma vez que nas datas da digressão do grupo não consta nenhuma visita a terras lusitanas, pode viajar por terras britânicas ao som de "X&Y", de onde o som do piano de Chris é verdadeiramente notável.

Lidia Amorim

EXPOSIÇÃO NO MULTIMEIOS

Engenharia Militar portuguesa

Desde o passado dia 25 de Maio até ao próximo dia 12 de Junho de 2005 está patente no Centro Multimediais a exposição: "Os Engenheiros Militares e as Vias de Comunicação".

Esta mostra surgiu de um convite endereçado pelo Centro Rodoviário Português aos Estados-Maiores do Exército e da Força Aérea, no sentido de darem a conhecer "o muito já feito pelas Forças Armadas em prol da Sociedade portuguesa e o significativo potencial de participação na concretização de futuros desígnios nacionais, decorrente das efectivas e actualizadas capacidades tecnológicas de que são detentoras."

Assim, o público poderá ficar a conhecer melhor o papel do ramo de Engenharia das Forças Armadas no desenvolvimento do país e suas vias de comunicação,



M. Cales

nos vários séculos e décadas, ao longo de uma exposição extremamente documentada

com imagens, mapas e outros artefactos de valor histórico. **C.L.G.**

com imagens, mapas e outros artefactos de valor histórico. **C.L.G.**

HÁ MODA, DE ESPINHO

Elegância e Sedução

Nas noites de 9, 10 e 11 de Junho, a Praça Dr. José Salvador receberá a edição de Verão do "Há Moda, de Espinho - 2005", que este ano é dedicada ao mote "Entre o Estilo & Indústria".

Este evento resulta de uma co-organização entre a Câmara Municipal de Espinho e a empresa "Eusébio & Rodrigues", a cujo cargo estará o Act on Tour "Há Moda, de Espinho - 2005".

Este evento pretende promover o comércio local e tradicional do concelho, pelo que contará com a participação de 13 lojas e, ainda, da estilista Paula Rola. Os interessados e os curiosos que se deslocarem ao Largo da Câmara poderão assistir a várias passagens de modelos, castings de moda, espectáculos artísticos de moda e concursos de cabeleireiros.

Nestes três dias de moda, estará instalado, naquela Praça, um espaço de Jogos Tradicionais e contemporâneos. **C.L.G.**

VENDE-SE EM ESPINHO - T2 E T3

Prontos a habitar, acabamentos e construção de qualidade.

Óptimas áreas e excelente vista sobre a cidade

CGR
AMI 1817

227 340 017 / 966 344 583
carmen_rola@cgr-consultores.com

VENDE-SE EM ESPINHO T2 Espinho, Rua 62

Totalmente remodelado, electrodomésticos, aquecimento central, estores eléctricos, caixilharia dupla, espelhos, resguardo de banheira e base, garagem fechada e arrumos

132.500,00 Euros

227 340 017 / 966 344 404

ana_paula_pinto@cgr-consultores.com

CGR
AMI 1817

TOPAS: SENSIBILIZAÇÃO NA PRAIA DA BAÍA

A brincar é que se cuida do ambiente

Cristiana Correia

Depois do Pluridanças, o TOPAS. Os alunos do 12.º voltaram a unir esforços com a Câmara Municipal e apresentaram aquele que foi o seu projecto de estágio. O TOPAS dividiu-se em dois dias – sábado com o concerto da banda OFFSIDE, na Manuel Laranjeira, e domingo com o Peddy Paper – e se, no primeiro dia a adesão do público deixou um pouco a desejar, já o segundo contou com uma maior participação das pessoas. As provas duraram sensivelmente três horas a serem executadas pelos grupos participantes. Entre as tarefas, podemos observar a reciclagem e criação de pasta de papel, ligadas à tal sensibilização ambiental, e outras mais lúdicas, como cantar ou declamar um poema na rádio. No final, honra aos vencidos e câmaras foto-

gráficas digitais aos vencedores, era o balanço de uma tarde bem passada.

Trabalho recompensador

Diana Franco, 18 anos, uma das responsáveis pelo projecto TOPAS, fez um balanço positivo do evento, frisando a presença do público que, segundo a estudante, era sinal de um trabalho bem feito. Diana Franco não quis reduzir o Peddy Paper a uma simples acção de sensibilização ambiental, pois, para ela, “as provas também reflectem um pouco do espírito de Espinho”, afirmou. A estudante de animação social apontou os jovens como objectivo do evento, não excluindo, obviamente, qualquer público. “Este projecto é um projecto jovem, por isso, mais direccionado, mais orientado para os mais

novos”, sublinhou. Apesar de trabalhoso, Diana Franco considera este tipo de projectos benéficos, “pois permite-nos contactar com a realidade do que vai ser o nosso futuro, enquanto animadoras sociais”.

Participantes felizes

Na sua maioria jovens, várias foram as pessoas que participaram no Peddy Paper. Joana Sílvia, 17 anos, Júlia Santos, 19, Liliana Fernandes, 18, foram algumas das participantes. Todas consideraram o evento muito bom, bastante lúdico, necessário e cansativo. “Estas causas [meio ambiente] são sempre abordadas ao longo do ano, mas é sempre importante existir estes acontecimentos para as pessoas não se esquecerem”, afirmou Joana Sílvia. Júlia Santos é da mesma opinião, acrescentando que “lembrar o valor do meio am-



M. Cales

biente nunca é de mais”.

Silvino Lopes, 15 anos, veio ao Peddy Paper com a intenção de passar um bom momento com os amigos. No fim, juntou uma máquina fotográfica digital ao bom momento,

fruto da excelente participação da sua equipa, a laranja. “Acho que é pena não existirem mais actividades destas para os jovens, pois cada vez menos temos sítios onde podemos passar um bom mo-

mento com os amigos e ainda aprendermos alguma coisa”, afirmou Silvino Lopes. Para a história, fica a classificação: terceiro lugar, vermelhos, segunda posição, azuis. Em primeiro, ficaram os laranjas.

6.º FESTIVAL INTERNACIONAL DE PUBLICIDADE EM LINGUA PORTUGUESA

Espinho, palco da criatividade publicitária

Lembra-se da publicidade de ‘Tou sim? É para mim...’, da Vodafone, ou a mais recente ‘Eles falam, falam mas não dizem nada...’, do Banco Montepio Geral? Estas foram algumas das publicidades que ficaram na memória de todos e que são muitas vezes usadas nas conversas diárias. E porque a criatividade de quem trabalha na publicidade merece ser premiada, foi criado um Festival Internacional de Publicidade em Língua Portuguesa. Festival esse que, pela segunda vez consecutiva, tem como

palco a cidade de Espinho.

Este ano, na sexta-edição, o número de participantes a concurso aumentou substancialmente, de acordo com Silva Gomes, presidente do festival. “Isso não tem haver com o sítio, nem com o contexto do festival, mas sim de uma série de programas nomeadamente no Brasil que teve uma boa resposta de participações”, acrescentou.

O festival, que começou ontem e termina amanhã, é da responsabilidade da Criatividade Lusófona e

conta com a participação de empresas, profissionais e estudantes de Portugal, Brasil, Moçambique, Angola e Cabo Verde.

Do dia de hoje destaca-se o workshop “A comunicação e a Criatividade”, que teve início às 10h00. Mas o ponto alto do festival é amanhã, com a cerimónia de entrega dos prémios do certame e que têm início às 18h30, na qual serão atribuídos, no Auditório do Casino, os Sinos de Bronze, Prata e Ouro, galardões máximos do certame.

Durante o Jantar de Gala, que marca o encerramento do Festival e que terá lugar no Salão Atlântico do Casino de Espinho, às 20h30, serão ainda entregues os Grande Prémios e os Prémios Especiais, atribuídos às empresas que mais se destacaram nas áreas da Televisão, Cinema, Imprensa, Cartaz, Rádio, Campanhas Multimédia, Ciber, Produção, Agência de Modelos e Fotografia.

A par do evento, está patente, no hall do auditório do Casino de Espinho, uma

exposição de pintura com trabalhos da autoria de artistas que já foram ou ainda são publicitários.

Já ontem, a Câmara Municipal de Espinho abriu as portas à organização do festival e dos participantes. O presidente da câmara realçou que com a vinda para Espinho do Festival Internacional de Publicidade em Língua Portuguesa, a cidade “assume-se, assim e mais uma vez, como verdadeira placa giratória dos mais diversos acontecimentos culturais de âmbito nacional e in-

ternacional que ocorrem no nosso país, fazendo portanto parte do roteiro obrigatório do que de mais importante acontece em Portugal neste sector. Neste caso vertente, trata-se de privilegiar a criatividade em lusófona, alavancando o humor, a inovação e a dramatização utilizados nas mensagens publicitárias”.

Convívio profissional, troca de experiências e fazer uma realização na área da lusofonia são os principais objectivos, de acordo com o presidente do festival. **P.F.**

Filmes da semana

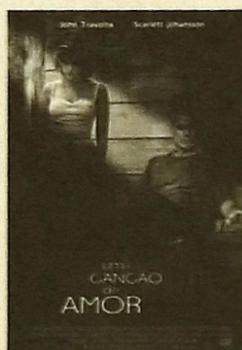
Uma Canção de Amor

MULTIMEIOS

2 a 8 de Junho de 2005 | 17h e 22h (excepto à 2.ª feira)

A Love Song for Bobby Long, de Shainee Gabel
Com: John Travolta, Scarlett Johansson, Gabriel Macht, Deborah Kara Unger
EUA. 2004. 119 min. Drama. M/12

Pursy Will é uma decidida jovem que regressa a New Orleans, a cidade da sua infância, após a morte da sua mãe. Na expectativa de encontrar a velha casa da mãe abandonada, Pursy fica chocada quando descobre que está a ser habitada por dois antigos amigos da sua mãe.



Danny the Dog - Força Destruidora

CASINO

2.ª a 5.ª feira | 15h30 e 21h30 | 6.ª e Sábado | 15h30, 21h30
Domingo | 15h30, 18h30 e 21h30

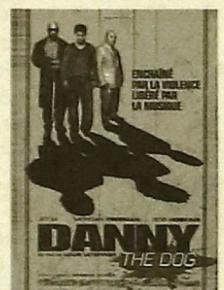
Danny the Dog - Força Destruidora, de Louis Leterrier
Com: Jet Li, Morgan Freeman, Bob Hoskins
Thriller/Ação, EUA/R.Unido/França/Hong Kong, 2005, 103 min

Imagine nunca ter sentido amor ou afeição. Imagine que a única coisa que lhe traz recompensas, a única coisa que lhe ensinaram, é causar dor aos outros. Esta é a história de Danny (Jet Li), um escravo que viveu toda a sua vida numa cave sem qualquer tipo de contacto com o mundo, com a mente e a personalidade de uma pequena criança, tendo aprendido uma única lição: lutar até à morte.

SESSÃO DAS 24 HORAS

3 DE JUNHO - MISS DETECTIVE

4 DE JUNHO - ARMADA E FABULOSA



PAULO MENDES E O FUTURO DO SPORTING DE ESPINHO

“Considero que o Sporting de Espinho não tem condições para participar num campeonato profissional”

João Limas

Agora na IIB a aposta vai ser para regressar à II Liga?

Vamos, mantendo o rigor orçamental, para que possamos cumprir com o que prometemos aos jogadores, fazer um equipa que possa lutar pelos lugares de subida de divisão, no entanto, eu considero que em termos estruturais o Sporting de Espinho não tem condições para participar num campeonato profissional. Repare que nós temos um estádio a cair aos pedaços, nós não podemos treinar no pavilhão porque chove lá dentro e o piso fica extremamente escorregadio e perigoso para os jogadores, tivemos este ano a felicidade de o inverno não ter sido rigoroso, porque se temos a infelicidade de termos apanhado um inverno normal não tínhamos onde treinar. Vainos valendo a ajuda, preciosa, diga-se, do Regimento de Engenharia que nos deixa lá treinar no seu relvado uma vez por semana e pouco mais temos. Julgo

que a prioridade do Sporting de Espinho se deve centrar na construção de novas infra-estruturas desportivas, quer para os seniores, quer também para aquilo que é o sustento de um clube da dimensão do Sporting de Espinho, falo claro na formação. Bem-haja ao meu colega de direcção David Augusto que com um campo pelado, por vezes dividido em três conseguiu formar um jogador como o Filipe, que actualmente está no Sporting de Braga e, foi chamado esta semana para representar Portugal no Torneio Internacional de Toulon. O caminho do Sporting de Espinho, se quiser evoluir em termos desportivos, tem obrigatoriamente que passar pela construção de novas infra-estruturas. Vejamos o caso do nosso vizinho Feirense. O que era o Feirense, com todo o respeito, há dez anos atrás? Gostava, daqui a dez anos estar aqui a dizer que o Sporting de Espinho tem actualmente umas condições iguais àquelas que o Feirense há dez anos atrás tinha. Há uns anos atrás qualquer jogador do Feirense até de borla vinha para o Spor-



ting de Espinho, actualmente passa-se exactamente o contrário. Qualquer jogador do Sporting de Espinho, que o

Feirense queira, pode perfeitamente vir cá buscá-lo, seja sénior ou das camadas de formação.

“O Espinho está melhor depois da saída de José Leitão”

Sentiu o apoio dos restantes membros da direcção nos momentos mais difíceis da época?

Sem dúvida, acima de tudo após a saída do Sr. José Leitão da direcção. Não tenho problemas nenhuns em assumir que o Sr. José Leitão foi uma pessoa que durante toda a época tentou, e conseguiu, dividir os membros da direcção do Sporting de Espinho. Após a sua saída voltou tudo ao normal e, actualmente, o Sporting de Espinho tem uma direcção unida, onde todos remam para o mesmo lado. Tenho tido o apoio incondicional de todos os dirigentes do Sporting de Espinho.

A divisão que se deu anguiu-se essencialmente entre o Paulo Mendes e o José Leitão. A velha questão de se saber qual das modalidades é rainha no Sporting de Espinho colocou-se? Qual é para si a modalidade rei no Espinho?

Para mim, é sem sombra de dúvidas o clube. Eu estou actualmente no futebol, mas se o presidente me fivesse pedido para ir para o voleibol, para a natação, para o andebol ou para o futebol juvenil, eu tinha ido com todo o gosto. Eu não estou agarrado ao lugar. Eu quando fui convidado para ser vice-presidente do Sporting de Espinho, era inicialmente para ficar com pelouro das modalidades amadoras. Eu estou no Espinho por gostar ao clube, é o meu clube. É um prazer enorme para mim servir o Sporting de Espinho. Outras pessoas, o Sr. José Leitão, encontrou no clube uma forma de se auto promover e conseguir essa projecção no concelho, sem olhar a meios e, não tinha qualquer problema em pisar quem quer que fosse para atingir os objectivos que tinha. Agora, não tenho dúvidas em afirmar que o Sporting de Espinho ficou muito melhor com a sua saída.

Não reconhece o trabalho que José Leitão fez à frente do voleibol?

Reconheço porque teve alguns resultados desportivos. Mas o sr. José Leitão não olhou a meios para os atingir no desporto não se pode estar com essa postura. Se eu optasse por essa via se calhar o Sporting de Espinho não tinha descido de divisão. A minha forma de estar é séria, o Espinho desceu de divisão e eu sofri muito com isso. Mas ando na terra, de cabeça levantada e a olhar as pessoas nos olhos. As coisas não correram bem, mas não só eu sou o responsável pelo Espinho estar onde está. Há muitos culpados por termos chegado a esta situação. Se calhar há muitas pessoas que nesta altura estão a bater palmas. **J.L.**

“Maré Viva - 1385 - 2/6/2005” - (1ª Publicação)

DIRECÇÃO-GERAL DOS IMPOSTOS DF DE AVEIRO

SERVIÇO DE FINANÇAS DE ESPINHO

EDITAL / ANÚNCIO

PROCESSO DE EXECUÇÃO FISCAL N.º 0078/1998/100975.3 e apensos
Executado: Ribeiro & Marvão, Lda.

DANIEL FERREIRA DIAS, Chefe do Serviço de Finanças de Espinho.

Faz saber que, nos termos do n.º 2 do artigo 239º e n.º 1 do artigo 242º do Código de Procedimento e Processo Tributário (CPPT), por este Serviço de Finanças correm éditos de 20 (vinte) dias, contados da data da publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes, cujos créditos gozem de garantia real sobre os bens penhorados, para, nos termos do n.º 1 do artigo 240º do CPPT e n.º 1 do artigo 250º do Código do Processo Civil (CPC), reclamarem os seus créditos no prazo de 15 (quinze) dias, findos que sejam os dos éditos, acrescidos da dilação prevista no n.º 3 do art.º 252-A do C.P.Civil, (30 dias), no processo de execução fiscal acima identificado, instaurado por dívidas de IVA, e Coimas Fiscais dos anos de 1997/98/99 no valor de € 31 247,83 a que acrescem juros de mora e custas, em que é executado **Ribeiro & Marvão Lda**, NIF/NIPC 502 698 756, com residência/sede em Rua da Lavoura - n.º 225 Paramos.

Mais faz saber que, nos termos do n.º 1 do artigo 244º do CPPT, vai realizar-se no dia 11 do mês de Agosto de 2005, pelas 10 horas neste Serviço de Finanças sito à Rua 26 n.º 605 - Espinho, a venda por meio de proposta em carta fechada, nos termos do artigo 248º e seguintes do CPPT, dos bens abaixo designados penhorados à(ao) referida(o) executada(o) no processo supra.

DESIGNAÇÃO DOS BENS PENHORADOS

Verba nº Um

18 prateleiras, marca Dexion F. Ramada, em aço, de 2 metros de comprimento, por 1,50 de altura, no valor de € 4 000,00.

Verba nº Dois

Uma balança decimal de 50 kg de capacidade de peso, no valor de € 500,00.

Verba nº Três

Um porta paletes em ferro, no valor de € 600,00.

Verba nº Quatro

Um carro de mão em ferro, para transporte de grades e garrafas, no valor de € 300,00

O valor base para venda e de € 3 780,00 correspondente a 70% do valor atribuído na penhora, não sendo consideradas as propostas de valor inferior.

É fiel depositário dos bens penhorados o Sr. António Manuel Pais Ribeiro, residente em Rua da Lavoura n.º 225 Paramos-Espinho, que os mostrará para que possam ser vistos e examinados nas condições referidas no artigo 891º do Código do Processo Civil (CPC).

A abertura das propostas far-se-á no dia e hora acima

referidos, pelo que, as mesmas terão de dar entrada neste Serviço de Finanças até àquela hora e dia. Os envelopes com as propostas, devem ser fechados, contendo no canto superior esquerdo o nº do processo a que se referem. Serão apenas aceites as propostas que, para além de indicarem o bem a que se referem e o preço oferecido, estejam assinadas e identifiquem os proponentes mediante junção de fotocópias do bilhete de identidade e do número fiscal de contribuinte ou de pessoa colectiva.

Se no acto da venda, o preço mais elevado for oferecido por mais de um proponente, abrir-se-á logo, se estiverem presentes, licitação entre eles, salvo se declararem que pretendem adquirir o bem em compropriedade. Estando presente só um dos proponentes do maior preço, pode este cobrir a proposta dos outros, se ausentes ou não pretendem licitar proceder-se-á a sorteio.

Sobre o valor da transmissão acrescerá, IVA á taxa de 19%.

Serviço de Finanças de Espinho, aos 08 dias do mês Abril do ano 2005.

O Chefe do Serviço de Finanças,
Daniel Ferreira Dias

O escrivão,
(assinatura ilegível)

PAULO MENDES E O BALANÇO DA ÉPOCA DO SPORTING DE ESPINHO

"As causas para mandar Francisco Barão embora são muito gravosas"

Terminada que está a época e consumada que está a descida de divisão do Sporting de Espinho, o homem forte do futebol "tigre" fez o balanço da época e não se inibe em afirmar que foi um dos responsáveis pelos resultados desportivos alcançados pelo Espinho.

João Limas

Qual o balanço que faz desta época 2004/2005?

Só pode ser negativo. Não conseguimos atingir os nossos objectivos, apesar de tudo termos feito para evitar a descida. Infelizmente, os nossos adversários foram melhores. Agora, há que analisar friamente o que correu mal para que futuramente os erros cometidos não voltem a ser cometidos.

O que faltou?

Essencialmente quatro pontos. Penso que começamos muito mal o campeonato. À quinta jornada tínhamos apenas um ponto conquistado. Tínhamos perfeita noção que, para um equipa que queria a manutenção, não podíamos iniciar a prova da forma como iniciamos, principalmente nos jogos em casa. A juntar a isso, houve outras situações que impediram atingir a manutenção. Repare que, durante a época, nunca conseguimos alcançar duas vitórias consecutivas. Muitas das coisas que correram mal, apesar de termos uma equipa que considero boa, têm origem nos maus resultados desportivos que fomos somando e que trouxeram instabilidade.

Se fosse hoje, tinha tomado a mesma atitude em relação a Francisco Barão?

Se fosse hoje nunca tinha deixado o Francisco Barão iniciar a época como treinador do Espinho. As razões, quer eu quer o presidente da direcção, sabemos quais são mas não as queria tornar públicas. Quando ele saiu disse algumas coisas que não correspondem à verdade. E eu aproveitei a oportunidade para frisar e lembrar, que todos os jogadores do Espinho tiveram o total e incondicional aval do Francisco Barão. Outros, referenciados por ele, não foram aceites por nós porque não tinham qualidade para vestir a camisola do Espinho. Casos de Emmanuel, Pitarell, Jorge Soares e Carvalho, um trinco do Alcains. As verdadeiras causas que levaram Francisco Barão a ir embora são demasiado gravosas para as tornar públicas. Já na época passada vimos algumas situações que não agradaram mas que foram abafadas pelas vitórias que alcançamos. No dia em que res-

cindimos contrato com Francisco Barão, sem sabermos que já tínhamos acordado a saída com ele, quatro jogadores, habitualmente titulares, pediram-nos para sair.

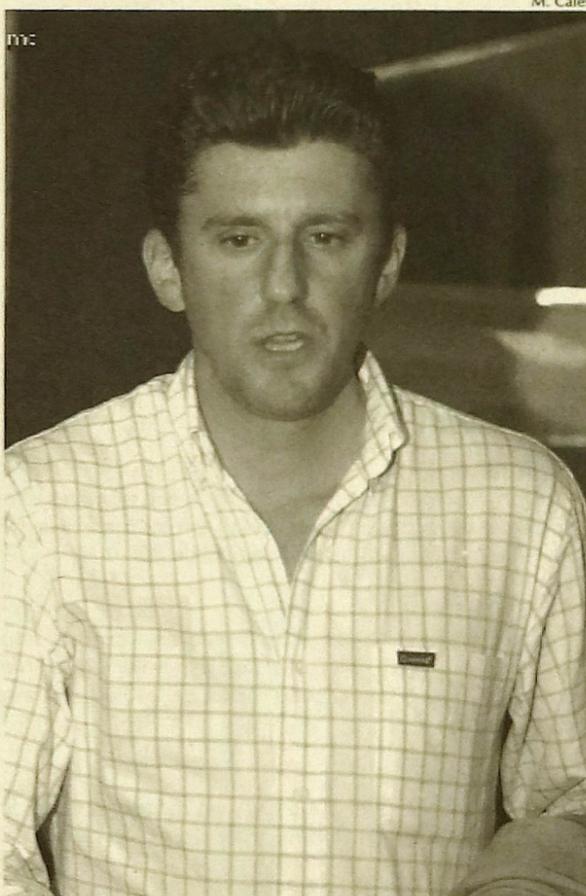
"Porque correu mal, Francisco Barão não assume as responsabilidades"

De quem foi a responsabilidade das contratações de Lim, Mário Carlos e Filó?

Minha, eu é que tinha que fazer as contratações. Agora, é óbvio que todos os jogadores contratados tiveram o aval da equipa técnica. É óbvio que nesta altura, porque correu mal, o Francisco Barão não o reconhece. Em relação ao Lim, o Francisco Barão pediu-nos a contratação de um extremo esquerdo. Face ao nosso orçamento, não dava para mais e, tendo em conta que era um jogador que fazia duas posições, o técnico aceitou e deu o aval de imediato. Relativamente ao Mário Carlos, o Francisco Barão poderá ter alguma razão de queixa. O presidente do Leiria, antes do fecho das inscrições disse-me que tinha um jogador, o Mário Carlos, que podia dispensar ao Espinho sem qualquer custo acrescido para nós. Em termos daquela posição, era de longe o melhor jogador que tínhamos, mas tem uma personalidade muito peculiar e é necessário que se saiba lidar com ele. Acertei as coisas com o presidente do Leiria e só no dia seguinte, quando o jogador já estava a vir para o Norte é que informei o Francisco Barão da sua contratação. No entanto, ele deu automaticamente o aval e integrou-o no plantel.

E em relação à vinda do Filó?

Dá-me alguma graça a forma como ele, depois de sair, falou no Filó. Todos sabem que o Filó foi contactado pelo Espinho para ingressar no plantel. No entanto, apareceu-lhe na altura uma proposta do Salgueiros e ele acabou por ir. Porém, face ao desenrolar dos acontecimentos no Salgueiros, o Filó contactou-me e pediu-me para regressar ao Espinho. Disse-lhe na altura, que a proposta que inicialmente lhe tinha feito não a po-



M. Cales

dia manter. Pedi-lhe um tempo para falar com o técnico e depois viamos se havia possibilidade de nos sentarmos para negociar. Falei com Francisco Barão e lembro-me, como se fosse hoje, as palavras dele: "Olha Paulo, acabei de estar a falar com o Tó Ferreira e ele disse-me que havia um jogador no Salgueiros que encaixava aqui que nem uma luva: o Filó". Posto isto, o Francisco Barão pediu-me para não olhar para trás e para o contratar. E assim foi.

Agora, já no final da época, o que originou a saída de Mário Carlos e Osório?

Acima de tudo, indisciplina. Ao longo da época foram dois jogadores que não cumpriram, por algumas vezes, o regulamento interno do clube e acabaram por ser penalizados monetariamente. Mas como chegamos à conclusão que as coisas não melhoraram, não nos restava outra alternativa senão rescindir com eles. Houve mais problemas disciplinares. No entanto, nem por sombra foram tão graves como os dois casos que atrás referi.

O que se passou em Dezembro, relativamente ao facto de se dizer que os dirigentes desconheciam que só se podia inscrever

26 jogadores?

É óbvio que tínhamos conhecimento que podíamos inscrever 26 jogadores. A única coisa que desconhecíamos era o facto de termos um jogador que nunca tinha sido utilizado em jogos da Liga, que era o guarda-redes André Queirós e o regulamento não é muito explícito em relação a isso. O Pedro há muito tempo que nos vinha dizendo que não queria ser um mono no clube. Tentamos alguns clubes para o colocar até ao fim da época, mas os que conseguimos, apesar de o salário dele ser baixo, não cobriam o salário que ele auferia. Posto isto, em sintonia e com o aval do nosso departamento médico, e tendo em conta que o jogador queria iniciar a carreira de massagista, integramo-lo no departamento médico. Penso que foi uma aposta acertada, uma vez que o Pedro gosta muito do que actualmente faz. Baixou o ordenado, não se importou em igualar-se aos restantes colegas do departamento e neste momento é massagista Espinho e, pelo menos, mais uma época assim o continuará.

A contratação de Júlio César foi uma aposta pesada ou da equipa técnica?

O Júlio César... nós tínhamos excelentes referên-

cias dele. O Moisés e o André Cunha, que tinham jogado com ele no ano passado no Marco, disseram-me que ele tinha sido, de longe, o melhor jogador. Também o treinador que treinava a União da Madeira e o defrontou, tinha boas indicações. Decidimos contratá-lo. Hoje admito que foi um erro.

No ano transacto equacionou a saída da chefia do departamento de futebol profissional. E agora?

Na época passada estava em fim de mandato. Fizeram-me um convite para continuar por mais um mandato, que dura dois anos. Por isso, vou cumpri-lo até ao fim.

Foi o Espinho que dis-

pensou Bruno Cardoso ou foi Bruno Cardoso que colocou o lugar à disposição?

Ele não cumpriu com os objectivos que lhe pedimos, que era manter o Espinho na II Liga. Terminada a época, ele mesmo fez-nos transparecer que não tinha condições para continuar. O Bruno Cardoso sempre foi uma pessoa que nos colocou à vontade e sempre nos disse que, no dia em que não estivéssemos satisfeitos com o seu trabalho, ele seria o primeiro a sair, não querendo receber nem mais uma hora do que havia trabalhado. Apesar do desfecho não ser animador, ganhei um amigo, é uma excelente pessoa.

"A nossa média salarial rondava os 1402,87 euros"

O orçamento que o Espinho traçou foi cumprido?

Religiosamente. O orçamento do Espinho foi claramente cumprido e honramos com os nossos profissionais. A nossa média salarial, esta época, rondava os 1402,87 euros. E todos reconhecem que era baixa para uma equipa da II Liga. Mas ninguém imagina o trabalho que nos deu, ao longo da época, arranjar-mos o dinheiro para pagar aos jogadores e para que, dia após dia, nada faltasse àqueles homens. Muitas das vezes, os vice-presidentes do clube foram ao bolso para fazer face a algumas lacunas que iam surgindo.

Últimas palavras....

Penso que a época ficou aquém do que as pessoas esperavam. Agora, a prioridade máxima será criar condições, quer para as camadas jovens, quer para a equipa sénior. Espero que o tão desejado estádio nasça o mais rápido possível. Gostava de agradecer a todos aqueles que durante a época nos apoiaram. E, a todos aqueles que nos assobiaram e criticaram, peço que nos deem o benefício de dúvida por tudo o que fizemos. Se não quiserem dar o benefício de dúvida, as portas estão abertas, venham para o clube e façam melhor. Julgo que nenhum de nós está agarrado ao lugar. J.L.



M. Cales

"Maré Viva - 1385 - 2/6/2005" - (2ª e Última Publicação)

DIRECÇÃO-GERAL DOS IMPOSTOS DF DE AVEIRO

SERVIÇO DE FINANÇAS DE ESPINHO

EDITAL / ANÚNCIO

PROCESSO DE EXECUÇÃO FISCAL N.º 0078/1997/101061.1 e apensos Executado: RGA - Rádio Globo Azul - Rad.Dif.Inf.Lda

DANIEL FERREIRA DIAS, Chefe do Serviço de Finanças de Espinho.

Faz saber que, nos termos do n.º 2 do artigo 239º e n.º 1 do artigo 242º do Código de Procedimento e Processo Tributário (CPPT), por este Serviço de Finanças correm éditos de 20 (vinte) dias, contados da data da publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes, cujos créditos gozem de garantia real sobre os bens penhorados, para, nos termos do n.º 1 do artigo 240º do CPPT e n.º 1 do artigo 250º do Código do Processo Civil (CPC), reclamarem os seus créditos no prazo de 15 (quinze) dias, findos que sejam os dos éditos, acrescidos da dilação prevista no n.º 3 do art.º 252-A do C.P.Civil, (30 dias), no processo de execução fiscal acima identificado, instaurado por dívidas de IVA, IRC, Coíma Fiscais e ICP - Autoridade Nacional de Comunicações no valor de €18 530,65 a que acrescem juros de mora e custas, em que é executado RGA - Rádio Globo Azul - Radiodifusão Cultura Informação Lda / NPIC 502383011, com residência/ sede em Rua de S. Martinho, n.º 615 Anta-Espinho.

Mais faz saber que, nos termos do n.º 1 do artigo 244º do CPPT, vai realizar-se no dia 1 do mês de Setembro de 2005, pelas 10 horas neste Serviço de Finanças sito à Rua 26 n.º 605 - Espinho, a venda por meio de propostas em carta fechada, nos termos do artigo 248º e seguintes do CPPT, dos bens abaixo designados penhorados à(o) referida(o) executada(o) no processo supra.

DESIGNAÇÃO DOS BENS PENHORADOS

VERBA N.º UM

Um FAX "Hewlett-Packard-Office Jet", em bom estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de €100,00 (cem euros).

VERBA DOIS

Uma mesa rectangular de madeira de cor clara, com aproximadamente 0,80m de largura, 1,60m de comprimento e 0,60m de altura, em bom estado de conservação, tendo 6 pernas, a que se atribui o valor presumível de 90,00€ (noventa euros).

VERBA TRÊS

Seis cadeiras giratórias com braços e forradas a napa de cor preta, em bom estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 75,00€ cada e total de 450,00€ (quatrocentos e cinquenta euros).

VERBA QUATRO

Três mesas rectangulares de madeira, com 6 pernas e tendo aproximadamente 0,80m de largura, 0,60m de altura, e 2,00m de comprimento, em bom estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 100,00€ (cem euros) cada e total de 300,00€ (trezentos euros).

VERBA CINCO

Uma mesa de madeira com 8 pernas, tendo aproximadamente 0,60m de altura, 0,80m de largura e 2,20m de comprimento, em bom estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 100,00€ (cem mil euros).

VERBA SEIS

Um "LINK" e "ANTENA pequena tipo de televisão", em razoável estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 800,00€ (oitocentos euros).

VERBA UM - A

Três écrans de computadores, marca "SAMTRON - 76E", em bom estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de €150,00 (cento e cinquenta euros) cada e total de €450,00.

VERBA DOIS - A

Uma mesa de som "AEV", em bom estado de conser-

vação, a que se atribui o valor presumível de 90,00€ (noventa euros).

VERBA TRÊS - A

Dois teclados "SAMSUNG - Ergonomics Keyboard", em bom estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 5,00€ (cinco euros) cada e total de 10,00€ (dez euros).

VERBA QUATRO - A

Uma mesa de som "STUDIOMASTER", em bom estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 150,00€ (cento e cinquenta euros).

VERBA CINCO - A

Uma mesa de som MDX - 8200 Moncor, em bom estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 100,00€ (cem mil euros).

VERBA SEIS - A

Dois módulos CD, marca "Sony", em razoável estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 200,00€ (duzentos euros) cada e total de 400,00€.

VERBA SETE

Dois módulos MD, marca "Sony", em razoável estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 100,00€ (cem euros) cada e total de 200,00€ (duzentos euros).

VERBA OITO

Um microfone "DN-5000 LN", em razoável estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 60,00€ (sessenta euros).

VERBA NOVE

Um microfone "DN-526", em razoável estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 60,00€ (sessenta euros).

VERBA DEZ

Três secretárias em fibra de cor cinza claro, tendo aproximadamente 1,50m de comprimento, 0,80m de largura e 0,60m de altura, a que atribui o valor presumível de 80,00€ (oitenta euros) cada e total de 240,00€ (duzentos e quarenta euros).

VERBA ONZE

Um computador "SURE STORE-CD Winter - Hewlett - Packard", linha branca, em razoável estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 300,00€ (trezentos euros).

VERBA DOZE

Um écran de computador marca "SAMTRON-75E", em razoável estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 100,00€ (cem euros).

VERBA TREZE

Um teclado de computador marca "Serial n.º - 82961691", em razoável estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 5,00€ (cinco euros).

VERBA CATORZE

Uma impressora "DESK JET-950C", em razoável estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 120,00€ (cento e vinte euros).

VERBA QUINZE

Uma máquina de calcular eléctrica, "CASIO", de cor preta, em razoável estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 30,00€ (trinta euros).

VERBA DEZASSEIS

Um armário em fibra de cor cinza claro, tendo duas

portas de alto a baixo, com aproximadamente 0,30m x 0,45m x 0,50m, em razoável estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 120,00€ (cento e vinte euros).

VERBA DEZASSETTE

Duas mesas de apoio, em fibra de cor cinza claro, com três gavetas, tendo aproximadamente 1,00m x 2,00m x 0,40m, em razoável estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 100,00€ (cem euros).

VERBA DEZOITO

Dois armários em fibra de cor cinza claro, com duas portas de correr em fibra, tendo em baixo duas prateleiras móveis e com vidro, tendo na parte superior também duas prateleiras móveis, com aproximadamente 1,00m x 0,40m x 1,80m, em razoável estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 125,00€ (cento e vinte e cinco euros) cada e total de 250,00€ (duzentos e cinquenta euros).

VERBA DEZANOVE

Uma estrutura de ferro com cabo e duas antenas no topo, instalada no prédio rústico inscrito na respectiva matriz predial de Anta sob o artigo 1029, propriedade dos herdeiros de "Rosa Alves da Silva Loureiro", que cederam o local gratuitamente para a instalação da mesma, em bom estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de €300,00 (trezentos euros).

VERBA VINTE

Um emissor e repetidor, instalado numa cabine construída no terreno do prédio urbano inscrito na respectiva matriz da freguesia de Anta sob o artigo n.º 137, propriedade dos herdeiros de Rosa Alves da Silva Loureiro, que cederam o local gratuitamente para a instalação da mesma, em bom estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 2.060,00€ (dois mil e sessenta euros).

O valor base para venda é de €3 909,50 correspondente a 70% do valor atribuído na penhora, não sendo consideradas as propostas de valor inferior.

É fiel depositário dos bens penhorados o Sr. José Rocha Oliveira, residente em Rua de Matosinhos n.º 12 SF da Marinha, que os mostrará para que possam ser vistos e examinados nas condições referidas no artigo 891º do Código do Processo Civil (CPC).

A abertura das propostas far-se-á no dia e hora acima referidos, pelo que, as mesmas terão de dar entrada neste Serviço de Finanças até àquela hora e dia. Os envelopes com as propostas, devem ser fechados, contendo no canto superior esquerdo o n.º do processo a que se referem. Serão apenas aceites as propostas que, para além de indicarem o bem a que se referem e o preço oferecido, estejam assinadas e identifiquem os proponentes mediante junção de fotocópias do bilhete de identidade e do número fiscal de contribuinte ou de pessoa colectiva.

Se no acto da venda, o preço mais elevado for oferecido por mais de um proponente, abrir-se-á logo, se estiverem presentes, licitação entre eles, salvo se declararem que pretendem adquirir o bem em compropriedade. Estando presente só um dos proponentes do maior preço, pode este cobrir a proposta dos outros, se ausentes ou não pretendem licitar proceder-se-á a sorteio.

Sobre o valor da transmissão acrescerá, IVA á taxa de 19%.

Serviço de Finanças de Espinho, aos 16 dias do mês Maio ano de 2005.

O Chefe do Serviço de Finanças,
Daniel Ferreira Dias

O escrivão,
Alberto Milheiro Casimiro

ASSEMBLEIA GERAL DO SPORTING DE ESPINHO

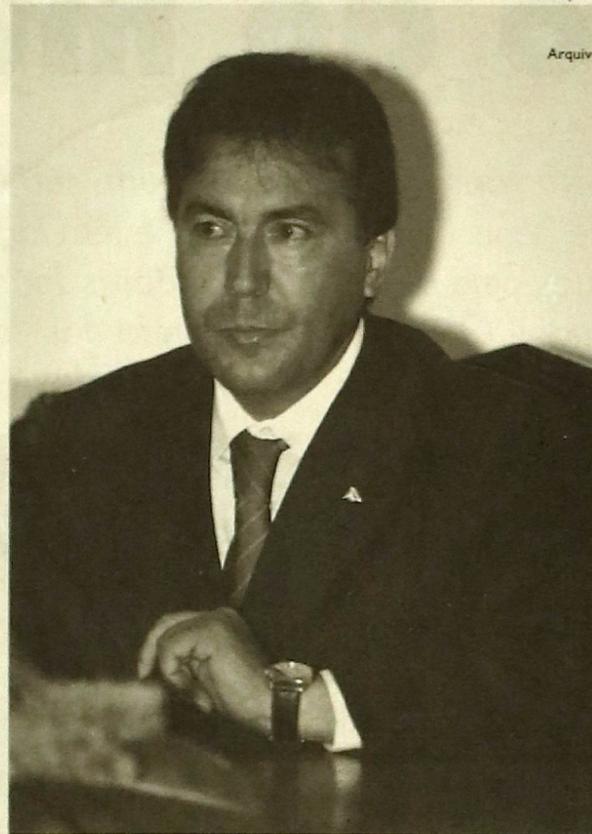
Sporting de Espinho dá lucro em 2004

João Limas

Ao fim de muitos anos o Sporting de Espinho deu lucro. Em 2004, o orçamento que estava delineado ficou uns furos abaixo, em termos de gastos. Cerca de 4000 € foi o salto positivo que a direcção presidida por Rodrigo Nunes dos Santos apresentou aos sócios do Espinho na Assembleia Geral, realizada na passada terça-feira à noite. Cerca de uma centena de associados marcaram presença no Salão Nobre Jô Almeida, para assistir aquela que foi a primeira Assembleia-Geral presidida por Graça Guedes, no entanto apenas Carlos Padrão se mostrou, uma vez mais, descontente com aquilo que a direcção do Espinho apresentava. O ex-presidente dos "tigres", uma vez mais, reportou-se ao Plano Estratégico que está em curso para colocar algumas questões: "O que vocês pretendem? Enganar-nos para sempre? Digam quanto é que já realizaram com o Plano Estratégico.; Quantos andares já estão vendidos?; Sejam rigorosos e transparentes na apresentação que fazem aos sócios!; Estão a delapidar património do Sporting

de Espinho". Face à intervenção protagonizada por Carlos Padrão, o presidente do Sporting de Espinho, Rodrigo Nunes dos Santos usou da palavra e de improviso respondeu à letra ao ex-presidente dizendo que "uma vez mais eu vou dizer-lhe: nós não vendemos nada a ninguém! Temos é a promessa de vender. Com o Plano Estratégico que está em curso nós vamos valorizar o património do clube. Temos que ser energéticos, arranjar soluções".

Quando nós chegamos ao clube, o Sporting de Espinho apresentava um prejuízo anual de 100 mil contos! Em 2004 o orçamento traçado, não só foi cumprido, como conseguimos encurta-lo!. Neste momento temos que fazer sacrifícios, e os sacrifícios a que me refiro não são os que envolvem ir a Fátima a pé, envolve que tenhamos uma gestão que nos permita controlar despesas. Eu não duvido que o Sr. Carlos Padrão goste do clube, mais do que eu não gosta, pode gostar tanto, mas uma coisa eu possa dizer, eu não me apaixono pelo clube, eu amo o clube e se este plano estratégico for seguido à risca em 2008 ve-



Arquivo

Arquivo

remos os resultados". A terminar a intervenção, o presidente do Sporting de Espinho voltou a falar das infra-estruturas dizendo que "o património do clube vai ser convertido de velho para novo".

Face à inexistência de

mais intervenções a presidente da Assembleia-Geral colocou o documento à votação dos associados presentes. Carlos Padrão votou contra, sete abstiveram-se e os restantes aprovaram o Relatório e Contas relativos ao ano de 2004.

VOLEIBOL - TORNEIO INATEL

"Os Mochos" vencem Esmoriz na final

A equipa espinhense do C.D.D. "Os Mochos" foi a grande vencedora da Final Nacional Concentrada de Voleibol Indoor do Inatel, que decorreu no passado fim-de-semana na Nave Polivalente de Espinho, após vencer no jogo da final a equipa da Praia de Esmoriz por 3-0, com os parciais de 25-20, 25-17 e 25-18.

No encontro das meias-finais da prova, a equipa do C.D.D. "Os Mochos" já tinha derrotado os CTT por 3-0 (25-15, 25-15 e 25-14), enquanto que a Praia de Esmoriz tinha vencido a Portugal Telecom também por 3-0, com os parciais de 25-23, 25-23 e 25-21.

No dia de todas as decisões e no jogo de atribuição do 3º e 4º lugares, os CTT demonstraram ser mais fortes, ganhando à Portugal Telecom por 3-2 (19-25, 25-23, 19-25, 25-21 e 15-13). No jogo da final, a equipa dos "Mochos" não deixou os créditos por mãos alheias e triunfou frente à Praia de Esmoriz por 3-0, alcançando a vitória na competição.

PT ganhou a competição feminina

Esta competição não teve apenas jogos no sector masculino. Na prova feminina, a Portugal Telecom venceu a Final Nacional Concentrada de Voleibol Indoor do Inatel, depois de conseguir ganhar na final aos CTT por 3-1, com os parciais de 25-13, 15-25, 25-18 e 25-17. Na partida de atribuição do terceiro e quartos lugares, a equipa da Praia de Esmoriz triunfou diante da Associação de Perre (Viana do Castelo) por 3-0 com os parciais de 25-16, 25-18, 25-14.

Para chegar à final, a Portugal Telecom teve que bater no sábado a Associação de Perre por 3-0 (25-13, 25-14 e 25-14) e os CTT triunfaram diante da Praia de Esmoriz por 3-2 (22-25, 25-21, 25-21, 15-25 e 15-13). **E.S.**

VOLEIBOL - MINIS A

"Tigres" sagraram-se vice-campeões regionais

As equipas masculina e feminina do Sp. Espinho sagraram-se vice-campeãs regionais de Mini-Voleibol, no Campeonato Regional da modalidade que decorreu no passado domingo na Nave Polivalente de Espinho. A prova foi organizada pelo Sp. Espinho e a Associação de Voleibol do Porto e, teve como grandes vencedores o Esmoriz (Masculinos) e a Juventude Pacense (Femininos). No terceiro lugar, ficou o Ala Gondomar em masculinos e o Esmoriz em femininos. Com a conquista do segundo lugar nesta competição, as duas equipas do Espinho garantiram o acesso ao Encontro Nacional de Mini-Voleibol, que terá lugar no Parque da Cidade, no Porto e no qual se irá apurar o campeão nacional da categoria.

Confira aqui a classificação dos restantes clubes: Masculinos- 4º lugar- Gueifães; 5º lugar- Castelo da Maia; 6º lugar- Académica de Espinho; Femininos- 4º lugar- Ala Gondomar; 5º lugar- Boavista; 6º lugar- Ginásio Sto Tirso; 7º lugar- Castelo Maia; 8º lugar- Vilacondense.

A competição que movimentou cerca de 150 atletas em representação de 14 equipas, teve uma grande moldura humana a assistir, destacando-se a presença de Rodrigo dos Santos, presidente do Sp. Espinho e de João Freitas, o novo vice-presidente para as modalidades dos "tigres", o que vem mostrar que a direcção do Espinho está atenta e apoia a formação.

Rui Pedro Silva, um dos responsáveis pela formação do Espinho, considerou no final que o encontro foi "uma festa bonita" e que ficou "contente com a prestação das duas equipas espinhenses". Ainda assim, alertou para a necessidade de se ter que "trabalhar mais a nível da formação para que no futuro os jogadores possam apresentar um nível técnico melhor", realçando ao mesmo tempo que é preciso "dar condições a estes jovens". **E.S.**

Marco Cláudio assina pelo Feirense

Finda que está a temporada, o Sporting de Espinho começou já a preparar a próxima época. Apesar dos resultados desportivos não serem os mais desejados, os jogadores dos "tigres" deram nas vistas e alguns deles vão mesmo mudar de ares e, ingressar em clubes com outros objectivos no panorama futebolístico português. Marco Cláudio, aquele que foi durante duas épocas o maestro de todo o jogo ofensivo do Sporting de Espinho, já acertou os termos do contrato com o vizinho Feirense, para que na próxima temporada continue a jogar na II Liga, mas desta vez com as cores do conjunto de Santa Maria da Feira.

Contactado pelo MV, o vice-presidente do Sporting de Espinho, Paulo Mendes afirmou que "até ao momento é o único jogador que já está oficialmente fora dos planos do Espinho. Nós, como não temos equipa técnica, estamos à espera de acertar as coisas com o novo treinador para que depois possamos partir para as negociações de renovação, continuidade de ou contratação de jogadores".

A par de Marco Cláudio, apesar de ainda não ser oficial, o MV sabe que Tô Ferreira e Correia estão também de saída do Sporting de Espinho. Quanto ao capitão Nelson, o atleta tem sido alvo de alguns convites de formações da II Liga, bem como da I Liga, no entanto o MV sabe que o capitão aguarda serenamente o desenrolar do processo, ponderando mesmo a hipótese de continuar de tigre ao peito. **J.L.**



FUTEBOL - FORMAÇÃO

Juvenis "A" e Oliveirense repartem liderança

A equipa de Juvenis "A" do Espinho não teve muito tempo para saborear a liderança isolada do respectivo campeonato. Depois da última jornada ter conseguido ascender ao primeiro lugar, após ter ganho o seu jogo e aproveitado a escorregadela da Oliveirense, eis que os papéis se invertem nesta jornada.

Domingo, a equipa de José Amadeu empatou a zero golos, em Aveiro diante do Beira-Mar, conjunto que na última ronda tinha vencido a Oliveirense e entregue o primeiro lugar "de bandeja" aos "tigres". Com o empate do Espinho e com a vitória da equipa de Oliveira de Azeméis frente ao último classificado da prova por 4-

1, nesta jornada, os Juvenis "A" viram-se alcançados pela Oliveirense no primeiro lugar da classificação, ainda que em igualdade pontual (38 pontos). Em caso de empate no final da competição e quando faltam apenas três jogos para o fim da prova, os "tigres" estão para já em vantagem no que diz respeito ao confronto directo.

Os Juvenis "B" estiveram em bom plano nesta jornada, já que Domingo triunfaram frente ao Alba por 4-2.

Sábado, jogaram-se três partidas no campo do Golfe. Os Infantis "A" humilharam a Sanjoanense por 6-2 e os "B" golearam o Gafanha por 4-1. Já os Juniores derrotaram a Sanjoanense pela diferença mínima (2-1). **E.S.**

Cons. DENTÁRIO

Odontologista MARIO TAVARES

CONSULTAS DE SEGUNDA A SÁBADO
MARCAÇÕES - TELEF. 227 341 810

FACILIDADE DE PAGAMENTO NAS PRÓTESES

RUA 18 Nº 582 - 1º DT. - 4500 ESPINHO

TÊNIS - JOÃO MAGALHÃES E INÊS BARBOSA, CAMPEÕES REGIONAIS DE INICIADOS

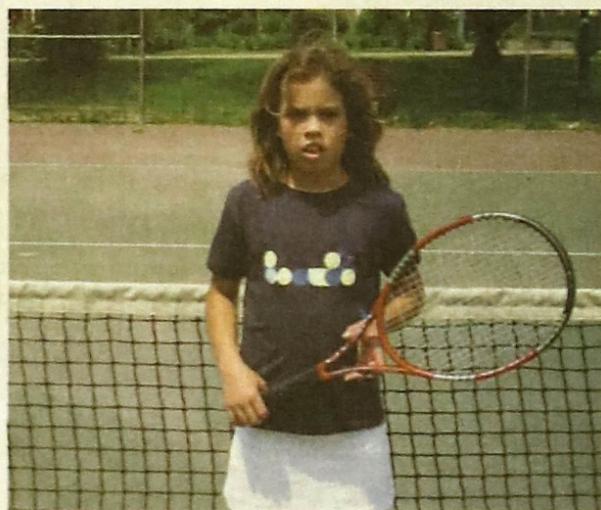
Primos querem chegar ao "topo do mundo"

João Magalhães e Inês Barbosa têm várias coisas em comum: são ambos Campeões Regionais de Iniciados, representam a Escola de Ténis de Espinho (ETE) e têm laços familiares que os unem, são primos. Os dois atletas são orientados pela dupla de treinadores João Ferreira da Silva/André Lopes e pelo preparador-físico Miguel Beaumont. O MV foi ao encontro dos "craques" e apresenta-lhe os novos campeões regionais de iniciados.

Elisa Silva

Actualmente com doze anos, João Magalhães e Inês Barbosa são vistos como jovens promessas ou, se quisermos, diamantes que serão bem lapidados para que num futuro próximo possam dar muitas alegrias à cidade de Espinho.

Tendo em vista esse crescimento, João Magalhães dedica-se com afinco à modalidade. Treina normalmente de segunda a sexta-feira, durante cerca de três horas no Complexo de Ténis de Espinho, onde, para além de jogar ténis, faz preparação física. Do palmarés do atleta constam vitórias em dez torneios, com a particularidade de este ano já ter vencido dois, um em Espinho e outro em Paços de Brandão. No currículo destaca-se ainda o facto do jogador espinhense já ter competido num torneio no Jamor, em Lisboa, e numa outra competição em Aurrey (França). O João é um rapaz simpático e humilde na hora do sucesso. O atleta espinhense salienta que o que quer é "jogar ténis até ser



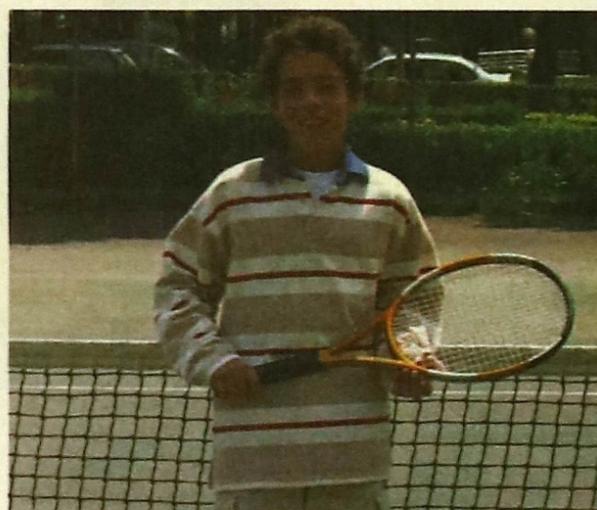
mais velho".

A influência do pai

A paixão ardente pela modalidade tem uma razão óbvia de ser e começou bem cedo na vida do João. Quando tinha cinco anos, o pai, que também jogou ténis durante a sua vida, mas não a um nível profissional, incentivou e apoiou o filho na hora de pegar na raquete. A partir daí, a vida deste espinhense já não foi a mesma. Aliás, o amor ao ténis é bem visível na face deste miúdo, que não

perde nenhum jogo na televisão, sobretudo os grandes torneios, no qual geralmente competem os melhores tenistas da actualidade, entre os quais se inclui o seu maior ídolo, o russo Marat Safin.

Questionado sobre qual o seu principal sonho, o jovem espinhense referiu que gostaria de tornar-se "jogador profissional de ténis e imitar as performances de Marat Safin". João Magalhães confessou ainda que gosta mais de "jogar na terra batida, já que na relva, não se pode



deslizar e apanhar as bolas mais difíceis". Relativamente à modalidade que joga, o tenista do ETE diz que este é um desporto "muito fixe, mas difícil" porque os atletas têm que estar "bem preparados fisicamente para render o máximo nas provas".

Inês Barbosa quer mais títulos

"Entrei para o ténis em Março de 2004, por causa do meu primo". Foi desta forma que Inês Barbosa come-

çou a conversa com o Maré Viva, apesar de demonstrar alguma timidez, o que é natural para a idade. A Inês não tem um currículo tão vasto como o seu primo mas, ainda assim, apresenta algumas boas performances: quatro torneios conquistados, entre os quais um Campeonato Regional de Iniciados em Paços de Brandão e dois Campeonatos Regionais da Escola de Ténis de Espinho (ETE). E, ao contrário do João, a Inês só treina quatro vezes por semana, durante cerca de duas

horas. O fim-de-semana é preenchido com a participação em torneios.

Parca em palavras, lá foi dizendo que gostava de "ser tenista profissional". No entanto, reconheceu que para chegar a esse nível "há que passar por várias etapas" e as dificuldades são "grandes". Mas a vontade de fazer mais e melhor está bem patente. Por isso, a tenista espinhense quer dar "um passo de cada vez".

Qualquer criança tem o direito a sonhar e a ter um ídolo e a Inês não foge à regra. Por isso, não perde um jogo da russa Maria Sharapova, que é a tenista que mais admira, é uma jogadora que "tem boa técnica e joga com classe", diz.

E porque o sucesso não depende só deles, os primos João e Inês aproveitaram a ocasião para deixar uma mensagem conjunta: "queremos agradecer aos treinadores e ao preparador-físico porque, se não fossem eles, não tínhamos conseguido chegar onde chegámos, ou seja, sermos campeões da nossa categoria".

O BI dos craques



NOME: Inês Barbosa

IDADE: 12 anos

NATURALIDADE: Espinho

CLUBE: Escola de Ténis de Espinho (ETE)

ALTURA: 1,35m

PESO: 32 kgs

ÍDOLO: Maria Sharapova (Rússia)

TÍTULOS: Quatro torneios conquistados, entre os quais um Campeonato Regional de Iniciados em Paços de Brandão e dois Campeonatos Regionais da Escola de Ténis de Espinho

OBJECTIVO: "Ser tenista profissional"

NOME: João Magalhães

IDADE: 12 anos

NATURALIDADE: Espinho

CLUBE: Escola de Ténis de Espinho (ETE)

ALTURA: 1,55m

PESO: 40 kgs

ÍDOLO: Marat Safin (Rússia)

TÍTULOS: Vitórias em dez torneios. Em 2005 já venceu dois, um em Espinho e outro em Paços de Brandão. Já competiu num torneio no Jamor, em Lisboa, e em Aurrey (França).

OBJECTIVO: "Jogar até ser velho"